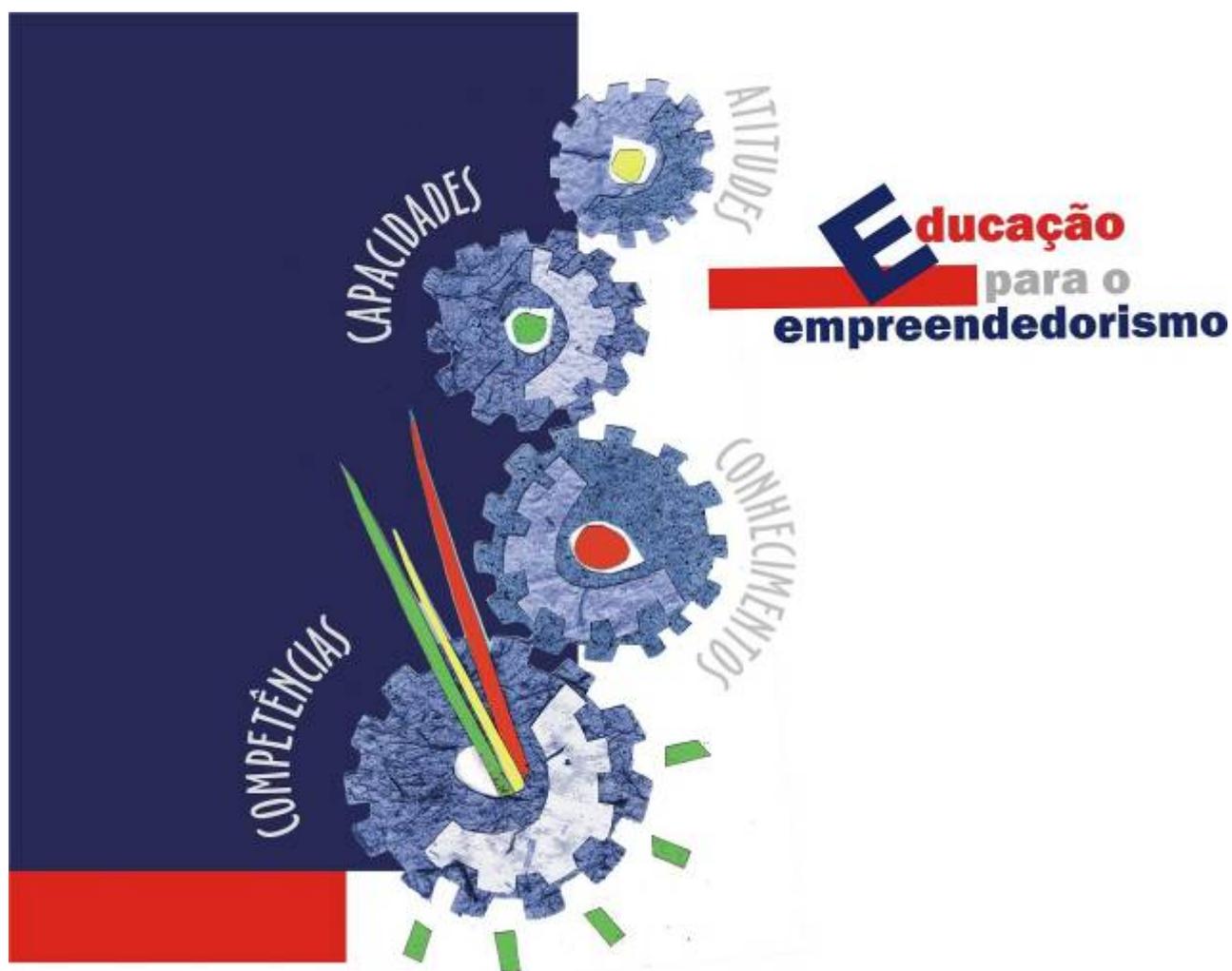


DOSSIER PNEE

Projecto Nacional

“Educação para o Empreendedorismo”



DEZEMBRO 2007

ÍNDICE

PARTE 1: EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

<i>Enquadramento Europeu, Contextualização Nacional</i>	3
---	---

PARTE 2 : PROJECTO - PILOTO “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

1. Antecedentes	7
2. Implementação	10
2.1. Actividades desenvolvidas	12
2.2 Workshops Regionais de sensibilização/formação	15
2.3. Apoio de entidades especializadas	15
2.4. Comissão de avaliação, a nível regional e nacional	16
2.5. Escolas que integraram o Projecto-piloto	17
2.6. Projectos desenvolvidos em cada escola	18
2.7. Instrumentos didáctico pedagógicos de apoio	29
2.7.1. Guião	29
2.7.2. Comunidade Virtual	32
2.8. Seminário Nacional	36
3. Instrumentos de avaliação e recolha dos dados	39
4. Apresentação de resultados	42

PARTE 3 : PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

Implementação	56
1. Cronograma de desenvolvimento	60
2. Escolas que integram o Projecto	61
3. Seminários Regionais de sensibilização/formação	62
4. Apoio, acompanhamento e monitorização	63

SÍNTESE CONCLUSIVA 67

ANEXOS

PARTE 1: EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

“É essencial repensar e redefinir as prioridades da educação europeia - direccionando-a para as necessidades e desafios do futuro, e não para o legado do passado. A longo prazo, os únicos verdadeiros recursos da Europa serão os seus cidadãos. Estas pessoas necessitam de uma melhor educação e formação. Os professores e educadores são convocados a solicitar informação sobre quais são os objectivos da sociedade actual e sobre a forma de trabalhar para o seu encaixe. Mas a sociedade, por seu turno, é convocada a solicitar aos professores e educadores uma maior consciência e abertura relativamente a um mundo em constante mudança” (ERT, 1993).

Então como agora, para realizar os objectivos da Estratégia de Lisboa (2000), entretanto relançada, a Europa tem de privilegiar o conhecimento e a inovação. A promoção de uma cultura mais empreendedora, a desenvolver nos jovens desde os níveis mais elementares da escolaridade obrigatória, constitui uma parte significativa deste esforço traduzindo-se pela adopção de atitudes e valores culturais favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender:

- sentido de responsabilidade, sentido de risco, espírito de iniciativa, capacidade de identificar oportunidades e recursos, de realizar cálculos estratégicos e de planificar intervenções tendo em conta riscos e vantagens, capacidade de liderança e de mobilização de equipas, sentido de autonomia e autoconfiança, etc.

“ A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, graças a actividades e projectos práticos, constituem as melhores formas de promover o espírito empreendedor e as competências ligadas ao empreendedorismo.” In “Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem”- COM(2006) 33 final (Anexo 1)

O Empreendedorismo, no actual sistema educativo, representa uma actividade fundamental de interface entre Educação/Formação/Inserção no mercado de trabalho e constitui o veículo que poderá permitir uma adequação harmoniosa entre o sistema educativo e o sistema económico. Cabe-lhe o papel de contribuir para assegurar a equidade social no acesso às oportunidades de ensino e profissionais, através do desenvolvimento de projectos de vida e de mobilidade, nomeadamente geográfica, pela implementação de estratégias de aprendizagem ao longo da vida tradutoras de políticas que visam potenciar o potencial de empregabilidade dos cidadãos. É, pois, fundamental potenciar e facilitar o acesso às oportunidades de diversificação das ofertas educativas e formativas, considerando a inserção profissional nas suas várias vertentes, (integração social e cultural, aquisição de emprego, cidadania). Para tal há que promover o desenvolvimento de competências de ordem social e relacional, de adaptação, de mudança, de flexibilidade, de aprendizagem ao longo da vida.

“O desafio que enfrentam os sistemas de ensino pode resumir-se nos termos enunciados na comunicação da Comissão de 2006 relativa à eficiência e equidade nos sistemas de educação e formação. Trata-se de assegurar que os sistemas sejam simultaneamente eficientes a produzir elevados níveis de excelência e equitativos a elevar o nível geral de competências.” *In Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas, 11.07.2007, Sec(2007)1009: Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão - Escolas Para O Século XXI*

O relatório mais recente da Comissão europeia neste domínio temático, respeitante a 2006/2007, insta a um maior investimento no capital humano, através de uma melhor educação e do desenvolvimento de melhores competências, reconhecendo igualmente a importância crescente da aprendizagem ao longo da vida no âmbito dos programas nacionais de reforma. Além disso, sublinha problemas específicos, tais como a persistência do abandono escolar precoce, e argumenta que os sistemas de ensino potenciam frequentemente as desigualdades já existentes, acrescentando que as reformas deveriam ser mais exaustivas, baseadas num planeamento político a longo prazo e numa «cultura da avaliação».

Tendo em conta as transformações em curso na sociedade contemporânea, a saber:

- Fim do conceito de emprego para toda a vida, necessidade de aprendizagem e formação contínua; maior abertura à mobilidade profissional e troca de emprego; novos valores do mercado de trabalho (flexibilidade, mobilidade, iniciativa, assumir responsabilidades, trabalho em equipa); mudanças ao nível do tecido societal, fragmentação da família tradicional, etc.,

a União Europeia considera que as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida são fundamentais na Sociedade do Conhecimento enquanto ferramenta de referência de políticas nacionais para a criação de oportunidades de aprendizagem para todos os cidadãos, incidindo ao nível da sua:

1. Realização Pessoal - *Capital Cultural*,
2. Empregabilidade - *Capital Humano*
3. Cidadania e Inclusão Social - *Capital Social*.

Esta definição de competências chave implica os seguintes conceitos:

- transferência de conhecimentos,
- mobilização de conhecimentos em contexto,
- aprendizagens funcionais,
- multidisciplinaridade,
- inclusão social e cidadania,
- empreendedorismo
- aprendizagem ao longo da vida.

As oito competências chave identificadas são:

- comunicar na língua materna,
- comunicar numa língua estrangeira,
- literacia matemática e competências básicas em ciência e tecnologia,
- competência digital,
- aprender a aprender,
- competências cívicas e interpessoais,
- empreendedorismo,
- expressão cultural.

Existe hoje, na sociedade portuguesa, a consciência generalizada de que a escola deve promover a atitude empreendedora dos jovens e que essa a atitude é considerada como crítica na educação das novas gerações de jovens e para um desenvolvimento sustentado de Portugal. Só será possível implementar uma educação empreendedora, se os seus responsáveis a promoverem, sendo necessária para isso, muitas vezes, abertura a novas formas de trabalho e uma nova atitude.

- “As autoridades públicas principalmente as autoridades competentes no domínio do ensino, do emprego, da indústria e das empresas, devem promover activamente a educação para o empreendedorismo. Uma vez que esta é de natureza horizontal e interdisciplinar, um primeiro passo importante a nível nacional consiste no estabelecimento de uma cooperação formal entre os diversos serviços da administração pública.”
- “Esta cooperação pode conduzir ao lançamento de uma estratégia ou de um plano de acção nacionais.”

In “Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem”- COM(2006) 33 final

PARTE 2 - PROJECTO-PILOTO “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

O Projecto-piloto *Educação para o Empreendedorismo* atribui a maior importância a competências a adquirir pelos alunos ao longo da sua escolaridade, entre as quais o empreendedorismo. As competências-chave do empreendedorismo devem estar desenvolvidas no final da escolaridade obrigatória, sendo *adaptáveis às diferentes especificidades culturais, linguísticas, sociais e contextuais*, alicerçando um processo de formação contínua enquanto parte integrante da aprendizagem ao longo da vida.

O projecto advoga que os alunos devem desenvolver um conjunto multidisciplinar e transversal de competências e saberes, ancorados nos currículos nacionais para a educação básica e para o ensino secundário, que compreenda simultaneamente as competências essenciais à dimensão empreendedora ao longo da vida, a mobilização de conhecimentos curriculares e a participação e acção cívica na sociedade. Defende uma abordagem pedagógica diferente das técnicas tradicionais do processo de ensino aprendizagem, propondo como metodologia de base da aprendizagem, o aprender fazendo, com *um enfoque dinâmico orientado pelo próprio aluno, integrando e mobilizando as aprendizagens curriculares através da prática*, que se adapte aos interesses, necessidades e exigências individuais dos mesmos.

Este Projecto-piloto considera que o trabalho de implementação de uma cultura empreendedora na escola passa necessariamente por um trabalho em equipa de cooperação e de colaboração, pressupondo que a escola possa planear, organizar, desenvolver e avaliar um conjunto de actividades empreendedoras, que se inscrevam simultaneamente ao nível do trabalho em sala de aula, ao nível da escola, ao nível local, ao nível nacional ou internacional.

O referido Projecto teve como finalidades (i) promover a educação para o empreendedorismo, desde os primeiros anos da escolaridade obrigatória, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem motivadores, gratificantes e exigentes que, em contextos formais e não formais, provoquem mais e melhores aprendizagens de todos os alunos e (ii) fomentar a apropriação social do espírito empreendedor, tanto nas escolas, criando uma cultura de escola empreendedora, como nas comunidades educativas.

1. ANTECEDENTES

A Comissão das Comunidades Europeias dirigiu, a 13.02.2006, uma Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, "Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem" - COM (2006) 33 final. Desta comunicação, pela sua pertinência, justificação e referente do projecto agora apresentado, destacamos os seguintes pontos:

"É necessária uma maior sensibilização para os benefícios da aquisição de noções básicas de empreendedorismo para a sociedade em geral e para os próprios aprendentes, mesmo a partir dos primeiros anos de ensino"

"Dado que as atitudes e as referências culturais tomam forma desde a mais tenra idade, os sistemas educativos podem contribuir em grande medida para responder com êxito ao desafio do empreendedorismo na EU."

"A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, graças a actividades e projectos práticos, constituem as melhores formas de promover o espírito empreendedor e as competências ligadas ao empreendedorismo."

"Deve oferecer-se apoio e incentivos às escolas a fim de fomentar a realização de actividades e programas de empreendedorismo, dos quais existem já muitos exemplos concretos."

"O apoio aos esforços desenvolvidos por organizações especializadas constitui um método eficaz de disseminação de espírito empreendedor nas escolas e de incentivo ao estabelecimento de parcerias com o mundo empresarial."

"As autoridades públicas principalmente as autoridades competentes no domínio do ensino, do emprego, da indústria e das empresas, devem promover activamente a educação para o empreendedorismo. Uma vez que esta é de natureza horizontal e interdisciplinar, um primeiro passo importante a nível nacional consiste no estabelecimento de uma cooperação formal entre os diversos serviços da administração pública. Esta cooperação pode conduzir ao lançamento de uma estratégia ou de um plano de acção nacionais."

"As parcerias entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo. O estabelecimento de vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade é um elemento-chave para o êxito dos programas. Importa incentivar mais este processo."

"As medidas de apoio adoptadas pelos governos apresentam-se sob diversas formas: promoção de parcerias entre escolas e empresas, apoio a organizações especializadas que põem em prática programas concretos, financiamento de projectos-piloto nas escolas e disseminação de boas práticas."

Embora as acções de promoção sistemática sejam ainda reduzidas, há na Europa exemplos positivos que merecem ser mencionados." "(...) e o intercâmbio destas práticas deve ser intensificado."

"As recomendações de acção concreta a seguir apresentadas baseiam-se em situações e boas práticas observadas na Europa. As acções devem, na sua maior parte, ser realizadas a nível nacional ou local.

- As autoridades nacionais e regionais devem estabelecer relações de **cooperação entre os diversos serviços**, no intuito de desenvolver uma estratégia com objectivos claros e que abranja todas as etapas do ensino no contexto dos programas nacionais relativos ao processo de Lisboa.
- Os **programas das escolas de todos os níveis** devem incluir explicitamente o empreendedorismo como um objectivo de ensino e prever orientações para a sua concretização.
- As escolas devem beneficiar de **apoio prático e incentivos** destinados a encorajar a organização de actividades e programas de empreendedorismo, através de um conjunto de instrumentos diferentes.
- Deve dedicar-se particular atenção à **formação dos professores**, mediante uma formação inicial e continua e pela experiência prática, bem como à sensibilização dos directores de escolas e dos conselhos executivos.
- Deve encorajar-se a **cooperação entre os estabelecimentos de ensino e a comunidade local**, em especial as **empresas**. Estas devem entender a participação no ensino formal e não formal como um investimento e uma componente da sua **responsabilidade social**."

Segundo o documento *Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa: Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem* há, igualmente, necessidade de apoiar o "desenvolvimento de um conjunto de competências transversais ao currículo nacional integradas num pensamento crítico e criativo, virado para a mudança, para a resolução de problemas e para a literacia". COM33 (2006: p8).

Os princípios que consagra reflectem a mudança de enfoque do ensino para a aprendizagem e a necessidade da aquisição de competências globais para o sucesso das aprendizagens não apenas ao nível da escolaridade, mas ao longo da vida, competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida.

Também as principais actuações previstas no domínio da competitividade das **grandes opções do plano 2005-2009**, referem o fomento do empreendedorismo e a promoção e divulgação das boas práticas.

Por seu lado a DGIDC, no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, realizou num passado recente um conjunto de acções com carácter de informação/formação, dirigidas aos técnicos de educação e de orientação, particularmente aos técnicos afectos aos Serviços de Psicologia e Orientação de todo o país e aos respectivos conselhos executivos das escolas onde desempenham funções. Estas acções tiveram como objectivos o despertar da curiosidade do espírito empreendedor na educação, contribuir para o crescente interesse do empreendedorismo na escola e corresponder às solicitações de psicólogos e outros educadores (cerca de 40 participantes por sessão).

As referidas acções ocorreram nos meses de Março, Abril e Junho 2006 e foram:

- Uma sessão por região e com carácter de informação e formação, divulgando materiais e recursos de orientação e formação e pondo à discussão os temas do empreendedorismo e do “Risco em Meio Escolar”.
- Um Workshop por região sob a temática “Escola Empreendedora, Jovens com Projectos”.
- Um conjunto de reuniões de trabalho para conceber e elaborar o Guião “Educação para o Empreendedorismo” para escolas dos ensinos básico e secundário.
- Uma sessão nacional de trabalho com o apoio de escolas e entidades especializadas convidadas para o efeito, para aferição do guião acima referido e para reflexão das actividades de apoio aos professores em projectos sobre o empreendedorismo e respectivas competências chave.

Todas estas acções foram realizadas com a participação de técnicos de educação e de orientação de todas as regiões, em cooperação com as respectivas Direcções Regionais de Educação do Continente e, no caso dos Açores, através da respectiva Secretaria Regional de Educação.

A elaboração das actividades e subseqüentes propostas técnicas de operacionalização, contaram com a assessoria da Central Business, empresa credenciada nesta área e portadora do “Know- How” considerado necessário para o efeito.

Da avaliação das actividades desenvolvidas, relevou-se a necessidade dos técnicos das escolas disporem de informação actualizada sobre esta temática, uma vez que a consideraram pertinente para a sua acção de apoio educativo e de orientação. Foi igualmente referida a pertinência desta abordagem no âmbito da escolaridade básica obrigatória.

Através destas iniciativas, promoveu-se o reforço da intervenção dos técnicos dos SPO e de outros agentes educativos na comunidade educativa e meio envolvente. Disponibilizou-se também informação a nível de conteúdos e métodos de trabalho que viabilizassem projectos empreendedores na escola.

2. Implementação

Para a implementação do Projecto-piloto foi consultada e considerada bibliografia especializada, reflectiu-se sobre experiências similares a nível internacional e adoptou-se uma estratégia experimental com intervenção de todos, mas com especial incidência na iniciativa dos alunos.

Necessidades sentidas e necessidades prospectivas:

Confrontado com a Comunicação da Comissão das Comunidades Europeias, acima referida, o sistema educativo português tinha que responder e não podia ficar indiferente ao desafio lançado. Nesse sentido, teria a obrigação de:

- oferecer apoio e incentivos às escolas a fim de fomentar a realização de actividades e programas de empreendedorismo;
- tomar a iniciativa de promover a educação para o empreendedorismo junto das escolas e dos professores;
- apoiar os esforços desenvolvidos por organizações especializadas para disseminação do espírito empreendedor nas escolas e de incentivo ao estabelecimento de parcerias com o mundo empresarial.

Paralelamente, não é despicienda a manifestação massiva dos participantes das sessões de trabalho referidas no ponto 1 relativamente à necessidade de apoio técnico-científico ao desenvolvimento de projectos inovadores na escola e em domínios do empreendedorismo.

Público-alvo:

O projecto destinou-se a alunos, órgãos de gestão, professores e outros técnicos de educação e de orientação das escolas, seleccionadas para implementarem o projecto, em colaboração com as Direcções Regionais de Educação.

Sublinhe-se que este foi um projecto claramente destinado às escolas e aos seus mais directos beneficiários e intervenientes activos (alunos/professores/pais e encarregados de educação e restante pessoal técnico, auxiliar e administrativo).

Equipa de trabalho:

Os elementos da equipa que participaram activamente, de uma forma colaborativa em todas as fases de concretização deste projecto-piloto, foram designadamente técnicos da DOAE, DRE, Central Business (CB), Business Innovation Centre (BIC) e CONFAP.

Objectivos Gerais:

O projecto teve como objectivo geral contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave de empreendedorismo e competências curriculares junto dos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e das comunidades educativas. Essa contribuição traduziu-se por:

- identificar e experimentar metodologias e práticas organizacionais, grupais e pessoais na execução de projectos de educação para o empreendedorismo;
- publicitar o projecto-piloto a nível local, regional e nacional no sentido de objectivar os resultados obtidos e o alcance do Projecto;
- apreciar as conclusões apresentadas em relatório final e uniformizar as grandes linhas de actuação no sentido da sua generalização progressiva a curto prazo ano lectivo 2007-2008.

Procedimentos:

Propôs-se uma metodologia de intervenção, cujos procedimentos tiveram em conta que:

- (i) todo o processo fosse co-orientado e participado pelos alunos;
- (ii) todo o trabalho fosse realizado em equipa;
- (iii) os conteúdos e temáticas do currículo fossem integrados e adaptados à realidade contextual dos alunos, aos seus problemas e às suas necessidades reais;
- (iv) a concepção e concretização de actividades empreendedoras obedecessem a um processo também de natureza empreendedora, ou seja, tivessem em conta definição de objectivos, o planeamento e a organização, a execução e a avaliação;
- (v) a contextualização de todo o processo empreendedor e potenciação das competências-chave dos alunos fosse da responsabilidade dos agentes educativos.

2.1. Actividades desenvolvidas

Cronograma de Desenvolvimento Projecto-piloto Educação para o Empreendedorismo - 2006/2007	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Concepção e aferição técnico-metodológica do Projecto-piloto	X										
Planeamento e planificação estratégica para a implementação e desenvolvimento	X										
Concepção/Realização/Actualização/Edição do Guião – versão provisória e versão final	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação do Projecto-piloto aos parceiros ABIC e CONFAP e às DRE. Negociação do envolvimento: papeis e responsabilidades		X									
Definição e operacionalização dos critérios para a selecção das escolas. DGIDC e DRE.		X									
Linhas orientadoras e calendário da avaliação do Projecto-piloto e de cada um dos projectos em cada uma das escolas.		X									
Sessão de informação/integração dos BIC na óptica da educação para o empreendedorismo e na filosofia/metodologia do projecto.		X									
5 Sessões públicas, a nível regional, de lançamento do Projecto-piloto (Continente e Açores), com duração de uma manhã.			X	X	X						
5 <i>workshops</i> regionais (Continente e Açores) de sensibilização/formação às escolas seleccionadas e demais agentes envolvidos, com duração de 1,5 dias.			X	X	X						
Apoio presencial, por entidade especializada, às escolas			X	X	X	X	X	X	X	X	
Criação de dispositivos de avaliação intermédia e final				X	X			X			
Reuniões da Comissão de Avaliação do projecto-piloto: avaliação/balanço; apoio/acompanhamento.					X		X		X		X
Concepção, implementação e desenvolvimento da <i>Comunidade Virtual</i> Plataforma Moodle					X	X	X	X	X	X	X
Seminário Final: Apresentação e partilha de resultados/produtos; Balanço avaliativo/perspectivas futuras											X
Angariação de fundos sociedade civil				X	X	X					
Protocolos com parceiros					X						

Segundo a planificação delineada, surgiram três grandes linhas de acção:

Linha de Acção A (de Setembro a Dezembro 2006)

Concepção, criação de condições e capacitação dos agentes para o início do desenvolvimento do projecto-piloto nas escolas seleccionadas.

Os objectivos propostos foram:

- assegurar que os professores e demais técnicos a integrar estes projectos, adquirissem as capacidades de interiorizar e aplicar os princípios base do espírito empreendedor nos projectos a desenvolver na escola;
- assegurar que os BIC, no apoio prestado às escolas, aplicassem o conceito de empreendedorismo numa óptica de educação e contribuíssem para a execução dos projectos;
- informar e sensibilizar, agentes locais da comunidade educativa e meio alargado (regional) para a importância do empreendedorismo na escola nesta óptica educativa.

Como actividades desenvolvidas registaram-se:

- planeamento e planificação da estratégia para implementação e desenvolvimento do projecto;
- negociação do envolvimento de todos os agentes afectos ao projecto-piloto;
- realização de uma sessão de Informação/integração dos BIC na óptica da educação para o empreendedorismo;
- realização de um workshops regionais envolvendo as escolas seleccionadas e demais agentes envolvidos no projecto-piloto;
- realização de uma Sessão pública regional do lançamento do projecto-piloto.

Linha de Acção B (Dezembro de 2006 a Maio de 2007)

Desenvolvimento do projecto-piloto em cada escola envolvendo uma comissão de acompanhamento e apoio aos grupos de alunos que desenvolveram projectos.

O objectivo proposto foi:

- Apoiar, acompanhar e supervisionar a execução do projecto-piloto.

Das actividades realizadas constava:

- apoio ao desenvolvimento estratégico do projecto-piloto;
- acompanhamento do processo como um todo reflectido nas competências inerentes ao empreendedorismo adquiridas pelos alunos e pela escola. Para tal, a comissão: efectivou a implementação de várias estratégias; assegurou a participação activa dos alunos e de grupos participantes; desenvolveu e sustentou parcerias; aplicou a metodologia do aprender-fazendo; integrou, na medida do possível, os conteúdos das disciplinas curriculares-chave (Português, Matemática, TIC e Inglês) nas actividades propostas; assegurou a concepção e realização das actividades através de um processo empreendedor; focalizou o desenvolvimento do projecto quer no processo, quer e nos resultados obtidos.

- criação de dispositivos de avaliação intercalar e final junto de todos os intervenientes, visando o acompanhamento do projecto;
- supervisão do desenvolvimento do projecto-piloto através dos registos obtidos.

Linha de Acção C (Maio a Dezembro 2007)

Avaliação do Projecto-piloto em cada uma das escolas e com a participação de todos os intervenientes.

O objectivo apontava para:

- Identificar os factores críticos e de sucesso, visando a implementação de novas acções, a introdução de melhorias a nível organizacional pessoal e grupal na generalização do projecto a outras escolas.

As actividades levadas a cabo foram:

- elaboração e apreciação de um Relatório Final;
- realização de um seminário para divulgação e balanço das acções/projectos das escolas.

2.2 Workshops Regionais de sensibilização/formação

De acordo com a Linha de Acção A atrás descrita e com o objectivo de assegurar que os professores e demais técnicos fossem capazes de interiorizar e aplicar os princípios base do espírito empreendedor, foram realizados workshops regionais em que se convidaram a participar as escolas seleccionadas no Projecto-piloto e respectivos agentes educativos.

Realizaram-se cinco workshops: DREN (9 Novembro 2006) – 5 escolas; DREC (5 Janeiro 2007) – 5 escolas; DREL (21 Novembro 2006) – 4 escolas; DRE Alentejo (14 Novembro 2006) – 4 escolas; DRE Algarve (16 Novembro 2006) – 4 escolas; Secretaria Regional de Educação dos Açores (17 de Janeiro 2007). Estiveram envolvidos 122 formandos.

2.3. Apoio de entidades especializadas

Desenvolvimento sustentável do projecto, a nível local.

Aos parceiros institucionais foram atribuídas funções específicas. Assim, para além de participarem em todas as reuniões da Comissão de Avaliação, quando convocadas, tinham de atender a outros aspectos, enquadrados na definição de papéis e responsabilidades. Desse modo, surgem as funções de cada parceiro:

- Central Business (CB) - formação dos agentes envolvidos no projecto-piloto (BIC e escolas), participação nas sessões públicas de lançamento, estudo inicial das grelhas de avaliação, assessoria à supervisão e consultoria na avaliação final do projecto;
- Business Innovation Centre (BIC) - prestação de apoio à planificação e ao desenvolvimento do projecto em cada escola:
 - i) participação na Comissão;
 - ii) colaboração nas actividades a realizar;
 - iii) facilitação de contactos com entidades e/ou outros actores externos;
 - iv) colaboração nos procedimentos, metodologias e/ou definições de indicadores de avaliação do projecto em cada escola.
- CONFAP - divulgação e sensibilização das associações de pais das escolas seleccionadas para a implementação do empreendedorismo na escola, criando condições para que os pais participassem activa e esclarecidamente no projecto.
- Relativamente às Direcções Regionais de Educação (DRE), como naturais co-responsáveis por parte do ME, actuaram em estreita colaboração com a DGIDC na concepção, organização, divulgação, acompanhamento das actividades enquadradas pelo projecto-piloto com identidade própria. Especificamente participaram no supervisionamento/avaliação dos projectos de cada escola da sua região e asseguraram os recursos de apoio necessários às mesmas.

2.4. Comissão de avaliação, a nível regional e nacional

Decorrente da prossecução do Projecto “Educação para o Empreendedorismo”, e no âmbito da estreita colaboração estabelecida entre a DGIDC, as entidades parceiras, protocoladas e/ou cooptadas e as Direcções Regionais de Educação do Continente e dos Açores, constitui-se, para efeitos de acompanhamento, supervisão e avaliação, uma Comissão de Avaliação, da qual fizeram parte integrante: a DGIDC; um representante de cada uma das cinco DRE do Continente; um representante da DRE Açores; o Director Geral da Central Business e uma Técnica desta entidade, um representante da CONFAP; o Presidente da Associação de BIC’s Portuguesa e elementos dos BIC’s que prestam apoio directo às escolas envolvidas.

Deu-se cumprimento ao calendário de reuniões planificadas e realizaram-se sessões de trabalho em de Janeiro, Março, Maio, Junho e Julho de 2007, respectivamente em Lisboa e Coimbra, de acordo com os momentos de avaliação previamente definidos e concordados pelas partes supracitadas.

2.5 Escolas que integraram o Projecto - piloto

No âmbito do projecto-piloto “Educação para o Empreendedorismo”, foram indicadas 25 escolas pelas Direcções Regionais de Educação em função de critérios concertados com a DGIDC, das quais apenas 23 escolas encontraram condições de exequibilidade e continuidade dos projectos apresentados. São essas 23 escolas que se encontram identificadas e sistematizadas nos seguintes quadros:

Direcção Regional de Educação	Concelho	Escolas
NORTE	Porto	Agrupamento Vertical Augusto Gil
	Porto	Escola Básica Integrada de S. Martinho do Campo
	Vila Nova de Gaia	Escola Secundária com 3º Ciclo Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
	Barcelos	Escola Secundária Alcaides Faria
	Vila Nova de Gaia	Escola Secundária António Sérgio
CENTRO	Sertã	Agrupamento da Sertã
	Fundão	Escola Básica 2º e 3º ciclos da Serra da Gardunha
	Coimbra	Escola Básica 2º e 3º ciclos da Ceira
	Fundão	Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão
	Coimbra	Escola Secundária Avelar Brotero
LISBOA E VALE DO TEJO	Lisboa	Escola Secundária Vitorino Nemésio
	Tomar	Escola Secundária Santa Maria do Olival
	Almada	Escola Secundária do Monte da Caparica
ALENTEJO	Alcácer do Sal	Agrupamento Vertical de Escolas de Alcácer do Sal
	Beja	Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Santiago Maior
	Campo Maior	Escola Secundária com 3º Ciclo de Campo Maior
	Moura	Escola Secundária com 3º Ciclo de Moura
ALGARVE	Silves	Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Algoz
	São Brás Alportel	Escola Básica 2º e 3º Ciclos Poeta Bernardo Passos
	São Brás Alportel	Escola Secundária José Belchior Viegas
AÇORES	Angra do Heroísmo	Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo
	Praia da Vitória	Escola Básica Integrada da Praia da Vitória
	Praia da Vitória	Escola Profissional da Praia da Vitória

2.6. Projectos desenvolvidos em cada escola

Das 23 escolas que integraram o projecto-piloto, desenvolveram-se 143 projectos. Destes, 125 apresentaram resultados finais e em 18 não nos foi possível obter informação.

A apresentação dos projectos encontra-se organizada por Direcção Regional de Educação e por escola.

Para efeitos do presente relatório, foram analisadas as escolas e projectos onde foi possível obter dados finais.

Direcção Regional de Educação do Norte

Escola	Agrupamento Vertical Augusto Gil			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 1		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Alegria do Nascer ao Pôr-do-Sol	Social	41	5º	Lucinda Haettich
		27	7º	

Escola	Escola Básica Integrada de S. Martinho do Campo			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 9		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Reciclar e inventar com o papel	Educação Ambiental	20	5º	Andreia Neves; Manuel Sousa
Escola - Mundo Verde	Ambiente Natural	26	5º	Mireã Gomes; Patrícia Ribeiro
Jovens Solidários	Social	25	6º	Mª Ermelinda Frada; Manuel Miranda; Sara Santas
Construção de um Parque de Lazer	Espaços interiores de circulação e exteriores do recinto escolar	23	6º	Nuno Fernandes
Projecto hELp!	Social	6	7º	José Oliveira
Cantinho do Chá	Ambiental: Requalificação dos espaços verdes	20	7º	Conceição Pinto; José Oliveira
A Hortofloricultura na Escola	Natural (espaços exteriores da escola)	19	7º	Sara leite
Painel Sorridente	Exterior da Escola (muros da escola)	24	8º	Conceição Oliveira
Ladrilhos Cintilantes	Exterior da Escola (muros da escola)	25	8º	Conceição Oliveira

Escola	Escola Sec. com 3.º Ciclo Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 15		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Projecto Climagaia	Técnico - Científico	9	8º	Fernando Moreira
Educação para a Saúde	Social	14	9º	Mafalda Oliveira
A adolescência	Social	5	12º	Helena Castro
Anorexia e Obesidade	Social	7	12º	
Anorexia e Bulimia - a dieta mortal	Social	4	12º	Maria Albertina Viana
Bulling - Brincadeiras sem limite	Social	5	12º	Maria Albertina Viana
Futebol Feminino	Social	4	12º	Helena Castro
Gravidez de Risco	Social	5	12º	
Hábitos Alimentares	Social	5	12º	Pedro Miguel Dias
Insucesso Escolar	Social	4	12º	Maria Albertina Viana
O Mundo após o 11 de Setembro	Social	3	12º	Maria Albertina Viana
Política dos três R em meio escolar	Social	5	12º	Pedro Miguel Dias
Reabilitação ambiental - recuperação de uma área degradada	Social	4	12º	Pedro Miguel Dias
Sexualidade e Gravidez na Adolescência	Social	4	12º	Maria Albertina Viana
Sociedade e Hábitos Alimentares	Social	5	12º	Pedro Miguel Dias

Escola	Escola Secundária Alcides de Faria			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 0		(Sem dados documentais/avaliativos - 4)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
<i>Agência de Serviços</i>	<i>Social e Científico-Tecnológico</i>			<i>Helena Oliveira; Victor Seco; Valdemar Gomes</i>
<i>NeoCogitum</i>	<i>Social e Científico-Tecnológico</i>	5		<i>Helena Oliveira</i>
<i>Divulgação de Cursos Profissionais - Multimédia</i>	<i>Científico-Tecnológico</i>	22	11º	<i>Valdemar Gomes</i>
<i>Criação de Revista Escolar</i>	<i>Artes Visuais</i>	20	11º	<i>Artur Durão</i>

Escola	Escola Secundária António Sérgio			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 10			(Sem dados documentais/avaliativos - 0)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Ajudar a Casa do Caminho	Social	10	7º	José Athayde
Fazer a Maqueta de um Comboio	Científico - Tecnológico	1	7º	José Athayde
Ajudar a ESAs a ter melhores condições	Social	2	7º	José Linhares
SOS Saúde	Social	20	7º	Manuela Monteiro
		21	8º	
Máquina de Centrifugar	Científico - Tecnológico	5	8º	Jorge Morgado
Fazer um filme	Social	5	8º	Manuela Pinto
Projecto Planador	Científico - Tecnológico	2	8º	Jorge Morgado
Pintura e decoração da Sala 27	Social	5	8º	Jorge Morgado
Tunning	Científico - Tecnológico	4	8º	Jorge Morgado
Fazer um Filme	Social	7	9º	José Athayde

Direcção Regional de Educação do Centro

Escola	Agrupamento da Sertã			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 7			(Sem dados documentais/avaliativos - 0)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Protecção e Conservação da Natureza	Tecnológico e Social	24	7º	Lassalete Jorge
As caricaturas do século XX	Social	20	9º	Carla de Jesus; Ivone Martins
A Liberdade Oprimida - Novas e Velhas formas de Escravatura	Social	3	12º	Luísa Melro
Seis Olhos Postos nos Hábitos Alimentares das Sociedades Modernas	Social	3	12º	Luísa Melro
A influência do medo e do terror na vida quotidiana - o impacto do terrorismo no nosso mundo	Social	5	12º	Ana Maria Relvas
Ambiente e Saúde: factores antropogénicos numa sociedade multicultural	Científico e Social	5	12º	Ana Maria Relvas
Educação Biotecnológica na Sertã	Científico - Tecnológico	26	12º	João Relvas Pires; Liliiana Passos

Escola	Escola Básica 2,3 da Gardunha			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 3		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Ciências Sobre Rodas: Formar para a Ciência - Levar a Ciência a todas as Escolas	Científico - Tecnológico	20	6º	Paulo Rosário; Maria João Ramos
Gardunha Cattering	Científico - Tecnológico e Social	33	12º	Deolinda Marques
Loja Solidária	Social	13	5º	Paula Pio
		8	6º	
		9	7º	
		6	8º	
		6	9º	
		5	12º	

Escola	EB 2,3 de Ceira			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 8		(Sem dados documentais/avaliativos - 1)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Apoio à Vítima de Violência 1	Social	4	8º	Hortênsia Durães
Apoio à Vítima de Violência 2	Social	4	8º	Graça Barroso
Activação das Estufas	Tecnológico	5	8º	Hortênsia Durães
Empreendedorismo à Beira Sol 1	Tecnológico	4	9º	Isabel Fidalgo Helena Lança
Empreendedorismo à Beira Sol 2	Tecnológico	5	9º	Isabel Fidalgo Helena Lança
Património - À Descoberta das Maravilhas	Social	6	9º	Joaquim Santos Isabel Fidalgo
Opções profissionais. Conhecer a oferta das Escolas Secundárias	Tecnológico	4	9º	Isabel Fidalgo
Estudo dos Contos	Tecnológico	5	9º	Isabel Fidalgo
<i>Empreendedorismo à Beira Sol 3 (*)</i>	<i>Tecnológico</i>	4	9º	<i>Isabel Fidalgo Helena Lança</i>

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Escola	Escola Secundária com 3.ºCiclo do Fundão			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 10			(Sem dados documentais/avaliativos - 0)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Germinação das sementes de <i>Asphodelus bento-rainhae</i> sob diferentes condições	Ambiental	2	12º	João Fidalgo
Despistagem dos níveis de glicemia na população escolar	Saúde	2	12º	João Fidalgo
Criação de uma Empresa de Organização de Eventos	Socioeconómico	6	12º	Armando Anacleto
Os maus tratos; o abandono de crianças e o seu acolhimento por parte das instituições	Social	5	12º	Armando Anacleto
Uma mais valia para o mel	Biotecnologia / Saúde	2	12º	Alda Fidalgo
Mosca do queijo - <i>Piophilha Casei</i>	Biotecnologia	2	12º	João Fidalgo
Propriedades antibióticas de plantas	Biotecnologia / Saúde	1	12º	João Fidalgo
"RC" - Remote Control	Tecnológico	3	12º	Ana Pina; Cristina Guedes
Com sabão proteja o ambiente do Fundão	Ambiental	5	10º	Maria João Baptista
Valorização da Rolha da Cortiça	Ambiental	4	9º	Isabel Ferreira

Escola	Escola Secundária Avelar Brotero			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 2			(Sem dados documentais/avaliativos - 4)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Nós Acreditamos	Social	1	10º	Leonor Dias
		1	11º	
		10	12º	
Brotero - Design Multimédia	Tecnológico	4	12º	Ana Seco
<i>Modernização das oficinas de Mecânica (*)</i>	<i>Tecnológico</i>	12	10º	<i>Matos Carvalho; Paulo Dourado; Abílio Milheiro</i>
<i>Clube Robótica (*)</i>	<i>Tecnológico</i>	7	10º	<i>Carlos Fonseca; Fernando Sousa</i>
		4	12º	
<i>Agir com o silêncio (*)</i>	<i>Social</i>	13	10º	
		6	11º	
		5	12º	
<i>Humanização e valorização do Espaço Educativo (*)</i>	<i>Tecnológico</i>	3	12º	

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Direcção Regional de Educação de Lisboa

Escola	Escola Secundária Vitorino Nemésio			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 9		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Aeromodelismo	Tecnológico	3	12º	Margarida Borges
Artesanato Urbano	Social	4	11º	Olga cândido
Constituição e funcionamento de Empresas	Tecnológico	13	12º	Mª Edviges Reis Camilo Alexandre
Educação para a saúde	Social	20	12º	Margarida Borges Paula Alves
Imagem da escola na Comunidade	Tecnológico	4	12º	Paula Alves
Informatização de Serviços Escolares	Tecnológico	4	12º	Paula Alves
Modelo de uma Barragem	Tecnológico	4	12º	Margarida Borges
Núcleo de Voluntariado ESVN	Social	3	10º	Rosa Félix
		6	11º	
		3	12º	
Reciclagem na escola	Social	3	12º	Margarida Borges

Escola	Escola Secundária Sta. Maria do Olival			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 8		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
C & C: Crianças e Ciência	<i>Científico - Tecnológico</i>	5	12º	Luísa Carneirinho
Solidariedade: Vamos ajudar o canil	Social	32	8º	Margarida Mela
Vamos Acreditar mais na Ciência	Científico - Tecnológico	23	10º	Júlia Quadros
Objecto de Design para promoção de Tomar	<i>Científico - Tecnológico</i>	10	10º	Helena Romero Paulo Lopes Henrique Oliveira
1 Tonelada de papel = a 20 árvores salvas	<i>Ambiental</i>	15	12º	José Morgado
Solidariedade: Uma ajuda, um sorriso	Social	5	11º	Conceição Caramelo
Formação Inicial em Tecnologias de Informação para Adultos	<i>Tecnológico</i>	2	8º	Lisete Lapa Helena Pires Joel Martins
Tomar-lhe o Gosto	<i>Social</i>	20	10º	Fernando Santos

Escola	Escola Secundária do Monte da Caparica			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 12		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Aeromodelismo	<i>Científico-Tecnológico</i>	6	12º	Alda Matos
Aquecimento Global: Efeito de Estufa	<i>Ambiental</i>	4	12º	António Brinco
Bairros Sociais: Conhecer para Intervir	<i>Social</i>	3	12º	Luísa Ferreira
Comportamentos de Risco: Distúrbios Alimentares	<i>Social/ Saúde</i>	3	12º	António Brinco
Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)	<i>Social/ Saúde</i>	3	12º	António Brinco
Dunas - SOS	<i>Social</i>	20	7º	Luís Nabais
		19	8º	
Extinção das Espécies	<i>Social/ Ambiental</i>	3	12º	António Brinco
"Histórias Contadas": Ilustração de histórias do Concelho de Almada	<i>Social</i>	16	11º	Luzia Lourenço
		12	12º	
Miroir In Medias: Reflects d' Europe		5	10º	
		5	11º	
Reciclar na escola	<i>Social/ Ambiental</i>	54	8º	Isabel Bragança
Sub Desenvolvimento Africano	<i>Social</i>	2	12º	Alda Matos
Violência Doméstica	<i>Social</i>	4	12º	António Brinco

Direcção Regional de Educação do Algarve

Escola	Agrupamento Vertical de Escolas de Alcácer do Sal			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 3		(Sem dados documentais/avaliativos - 1)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
O Desporto e a Natureza	Tecnológico - Social	9	8º	Maria Odete Pina
Escola Alerta - Escola Inclusiva	Tecnológico - Social	8	8º	Maria Odete Pina
Escola em Movimento	Tecnológico - Social	4	9º	Maria Odete Pina
<i>Encontro com Profissionais (*)</i>	<i>Social</i>	5	9º	

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Escola	Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Santiago Maior			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 9			(Sem dados documentais/avaliativos - 1)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Nós e os Aviões	Científico - Tecnológico	20	5º	Helena Pena
Nós e a Saúde: conhecer para prevenir	Científico - Tecnológico	20	6º	Odete Elvira Luísa Fonseca
A Criança	Social	20	6º	Ana Maria Ataíde
Os animais são nossos amigos	Social	23	6º	Maria Alice Frade Odete Elvira
O Chá	Científico - Tecnológico	18	6º	Joaquim Mariano Natalina Pires Conceição Teixeira
Nós e os mais novos	Social	9	6º	António Santos
Experiências em contexto de trabalho	Científico - Tecnológico	13	8º	Isabel Caçoila Fernando Pena
Estética e limpeza na escola	Tecnológico	17	9º	Maria de Fátima Palma
Português para quem não é	Científico	2	5º	Maria Isabel Montes
		1	8º	
		2	9º	
<i>Estágios Profissionais (*)</i>	<i>Científico-tecnológico</i>	17		

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Escola	Escola Secundária com 3º Ciclo de Campo Maior			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 1			(Sem dados documentais/avaliativos - 2)
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
O Graffiti	Científico - Tecnológico	24	8º	Alcides Silva
<i>"O Graffiti", Jornal de Parede (*)</i>	Informação	5	7º	<i>Presidente Conselho Executivo</i>
<i>Abandono e Planeamento Familiar (*)</i>	<i>Social</i>	3	12º	

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Escola	Escola Secundária com 3º Ciclo de Moura			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 8		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Aborto e Eutanásia	<i>Social/ Saúde</i>	2	12º	Luís Ambrósio
Base de Dados Amigável	Tecnológico	2	12º	Paulo Serrano
A Casa do Futuro no Alentejo	Arquitectura e Ambiente	3	12º	Ana Cristina Baptista Nuno Amaro
"é CORIRA": divulgar o projecto é!	<i>Social</i>	5	9º	Porfirio Rodrigues
Desporto Fim-de-Semana	Desporto	3	12º	Maria José Espada
Ergonomia	Fomentar o bem-estar físico	11	9º	Porfirio Rodrigues
Tabaco: causas e consequências	Prevenção do Tabaco / Saúde	2	12º	Deolinda Garrido
As viabilidades do Alqueva	Desenvolvimento Turístico	5	12º	Ana Cristina Baptista Nuno Amaro

Direcção Regional de Educação do Alentejo

Escola	Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Algez			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 3		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Festividades	Social	21	7º	Carina Cavaco
Horta Pedagógica	Tecnológico	8	8º	Daniel Carvalho
Bar CEF	Tecnológico	15	CEF	João Encarnação

Escola	Escola Básica 2º e 3º Ciclos Poeta Bernardo Passos			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 3		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Lendo e Partilhando	Solidariedade Social	21	6º	Fátima Sousa
Observar para Melhorar	Solidariedade Social	5	6º	Orlando Fernandes
A Caminho da Escola	Prevenção Rodoviária	10	9º	Luís Osvaldo

Escola	Escola Secundária José Belchior Viegas			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 2		(Sem dados documentais/avaliativos - 3)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Vamos pintar a escola	Social	10	11º	Maria Eugénia Narra
Livraria - Café - Bar "Midas"	Social	4	12º	Clara Carapeto
<i>Construção de maquete Casa Ecológica (*)</i>	<i>Tecnológico</i>	4	12º	
<i>Sensibilização para a Trissomia 21 (*)</i>	<i>Social</i>	3	12º	<i>António Santos</i>
<i>Consequências do uso excessivo das TIC (*)</i>	<i>Social</i>	4	12º	<i>António Santos</i>

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

Direcção Regional de Educação dos Açores

Escola	Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 1		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Uma ilha acessível a todos Sub-projecto 1 - Jogo sobre acessibilidades	Social	14	5º	Cristina Ribeiro
Uma ilha acessível a todos Sub-projecto 2 - Elaboração de cartazes e de um panfleto para divulgar a escola		11	5º	

Escola	Escola Básica Integrada Praia da Vitória			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 1		(Sem dados documentais/avaliativos - 0)	
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
Ambientomania	Científico, Tecnológico e Social	90	5º 7º 8º	Cláudia Rente; Liliana Paulino; Matilde Coroado; Sílvia Tavares

Escola	Escola Profissional da Praia da Vitória			
Projectos	Com dados documentais/avaliativos: 0 (Sem dados documentais/avaliativos - 2)			
Designação Projecto	Eixo Temático	Nº Alunos	Ano Escol.	Responsável Projecto
<i>Um Espectáculo de Ajuda (*)</i>	<i>Social</i>	98		<i>Augusto Lopes Vilela</i>
<i>Gastronomia pela Terra (*)</i>	<i>Social</i>			

(*) Projecto sem dados documentais/avaliativos.

2.7. Instrumentos didáctico pedagógicos de apoio

O desenvolvimento do Projecto-piloto necessitava de instrumentos de operacionalização que apoiassem e sustentassem a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura escolar empreendedora, ao nível organizacional, grupal e individual.

Assim, foram criados dois instrumentos didáctico pedagógicos de apoio à implementação do Projecto-piloto, a serem utilizados pelas Escolas seleccionadas e parceiros: o Guião *Promoção do Empreendedorismo na Escola* e a Comunidade Virtual do Projecto-piloto, alojada na Plataforma Moodle da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

2.7.1. Guião “Promoção do Empreendedorismo na Escola”

A concepção/construção de um Guião, surge como contributo para a implementação do Projecto-piloto e de cada um dos projectos em cada uma das escolas envolvidas por forma a que a escola apreenda as necessidades de aprendizagem dos alunos e favoreça as suas competências e o seu sucesso escolar, procurando contribuir decisivamente para a excelência da sua aprendizagem ao longo da vida.

Este instrumento surgiu como versão provisória no decurso do Projecto-piloto, uma vez que procurou, ao longo do desenvolvimento do mesmo, incorporar os contributos, críticas e sugestões, dos profissionais que o agiam em contexto escolar.

O Guião foi concebido para profissionais da educação básica e do ensino secundário, escolas, organizações e instituições, que visam incorporar nas suas práticas pedagógicas e no contexto escolar o espírito empreendedor e as competências essenciais para empreender, integradas no contínuo da aprendizagem ao longo da vida. Procura dar resposta a questões como: qual a importância da educação para o empreendedorismo; quais as competências essenciais para empreender; como se pode incorporar o empreendedorismo no processo aprendizagem ensino.

Apoia os docentes (i)no desenvolvimento de projectos que promovam uma cultura empreendedora, através de actividades que se constituam como oportunidades de aprendizagem, de desenvolvimento das competências de empreendedorismo e curriculares, de promoção da educação cívica e da cidadania dos alunos e (ii) no processo de pôr em prática métodos e estratégias de ensino e aprendizagem abertos e participativos, que colocam o aluno como autor da sua própria aprendizagem, tendo em conta que a mudança de enfoque da aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento de competências acarreta uma alteração nos papéis de uns e de outros.

Este apoio é recorrente às escolas no estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade local, empresas, organizações não governamentais ou

outras, por forma a que, numa relação biunívoca e de conhecimento mútuo, possam reflectir necessidades, partilhar responsabilidades e obter mais valias, a partir de um processo de intervenção conjunto de resposta a problemas comuns emergentes

O Guião apresenta um enquadramento histórico das suas principais linhas orientadoras, em particular as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, de entre as quais se destaca o empreendedorismo. Fornece as linhas gerais de orientação, nomeadamente, o aprender-fazendo e a diferenciação entre o espírito empreendedor e o espírito empresarial e propõe quatro eixos temáticos de actuação, as competências-chave a desenvolver para o empreendedorismo e sua operacionalização.

Por último não deixa de bordar a dimensão estruturante do currículo e as áreas curriculares dos ensinos básico e secundário fundamentais para o empreendedorismo - Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio e o Ensino Experimental das Ciências; Inglês e Tecnologias de Informação e Comunicação, referenciando outras áreas curriculares a investir nesse âmbito - Áreas de Projecto e de Formação Cívica, e elabora considerações sobre como desenvolver e potenciar o espírito empreendedor na educação.

Tal como o projecto, este instrumento foi concebido considerando como linha de fundo o desenvolvimento das competências-chave do empreendedorismo na escola, e a forma como este conceito pode ser trabalhado e promovido em meio escolar, com resultados reais, mensuráveis qualitativa e quantitativamente.

Nessa conformidade, todas as áreas curriculares e disciplinares devem actuar em convergência, cabendo à escola e aos respectivos professores a operacionalização de forma transversal destas competências, “Autoconfiança / Assumpção de riscos; Iniciativa / Avaliação / Energia; Resiliência; Planeamento / Organização; Criatividade / Inovação; Relacionamento interpessoal / Comunicação” tendo em conta os contextos de aprendizagem dos alunos. São definidas as etapas fundamentais estruturantes para a implementação dos projectos, considerando as estratégias para a promoção do espírito empreendedor na escola e a sua organização, planeamento, execução, avaliação e divulgação/comunicação. São dados exemplos de actividades a desenvolver no âmbito da implementação dos projectos

É proposto um “Itinerário dos alunos: a escola em 4 passos”, que procura descrever as principais actividades e tarefas a desenvolver na consecução dos projectos, tanto na sua realização como no seu acompanhamento, bem como identificar os conhecimentos, capacidades, atitudes e saberes curriculares envolvidos em cada uma das fases: constituição da comissão e criação do grupo, organização e planeamento, execução, avaliação.

Apresenta, ainda, um conjunto de actividades-tipo como sugestões de exemplo de boas práticas em relação à implementação dos projectos e a bibliografia consultada para a construção do Guião.

2.7.1.1. Guião “Promoção do Empreendedorismo na Escola” Versão electrónica

O propósito fundamental que presidiu ao desenvolvimento deste documento electrónico, integrado no sítio da DGIDC, foi contribuir para uma escola empreendedora pela e para a satisfação do utilizador.

A usabilidade foi uma preocupação primordial da equipa de trabalho: utilidade, facilidade, amigabilidade, simplicidade, rigor, clareza e, por consequência, acessibilidade e educabilidade.

Utilizamos um design gráfico articulando uma concepção analógica com as facilidades do digital, numa tipologia característica dos sítios na Internet.

Partindo da versão integral impressa, optamos por inserir três grandes componentes:

A primeira, sobre tonalidade azul, é a versão integral do guião, em versão texto electrónico, seguindo as regras normativas da acessibilidade.

A segunda componente, sobre uma tonalidade verde, e que designamos como “A Escola em 4 passos”, procura materializar as sequências possíveis de acção, itinerário, identificando as principais tarefas a desenvolver, bem como, conhecimentos, capacidades, atitudes e saberes curriculares.

Na terceira, sobre uma tonalidade laranja, a “Cultura empreendedora” onde destacamos vários conceitos, desde o espírito empreendedor ao empreendedorismo na escola.

2.7.2. Comunidade Virtual do Projecto-piloto (Plataforma Moodle da DGIDC)

A construção, implementação e desenvolvimento da Comunidade Virtual do Projecto-piloto “Educação para o Empreendedorismo” teve subjacente o entendimento de que se uma comunidade se organiza como um conjunto de pessoas vinculadas por indispensabilidades e interesses comuns, enquanto congregação de individualidades (re)organizadas institucionalmente e se vivenciam juntas o prosseguir de propósitos coerentemente compartilhados, pelo perseguir de objectivos no sentido da melhoria de resultados educacionais, necessidades factuais reais e convergências pedagógicas comuns, então constitui-se uma comunidade educativa.

Entendemos também que comunidades virtuais são grupos de pessoas com interesses comuns que se comunicam estruturadamente através de meios electrónicos, principalmente a Internet.

Ora, face à facilidade comunicacional global proporcionada pela “Era Digital”, pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação e pela Internet, grupos profissionais de uma ou várias áreas específicas complementares, nomeadamente a Comunidade Educativa, podem contribuir para melhorar práticas pedagógicas pela troca de (in)formações relevantes, ideias credíveis, projectos significativos, problemas e aprendizagens significativas, partilhando a construção de conhecimentos pertinentes, (des)envolvimentos, “saberes”, processos, produtos pela procura de soluções de trabalho colaborativo, principalmente no desenvolvimento e consolidação da Educação para o Empreendedorismo, nas Escolas, promovendo (trans)formação e mudança de atitudes.

Se considerarmos o acto de comunicar numa perspectiva do tornar comum, esta qualidade de *tornar comum em comunidade*, é partilhado no sentido do usufruir (usar e fruir) de algo em conjunto, que nos informa, forma, transforma, enforma e nos admite na qualidade de seus usufrutuários, ou seja, o desfrutar por vários, sem pertencer a ninguém em particular, dando-nos o direito de utilizar conjuntamente recursos para o bem e causa comuns, com vista à melhoria de práticas educativas e partilha de experiências pedagógicas.

Foi com um verdadeiro espírito empreendedor do “*tornar comum*” a todos aqueles que integraram o Projecto-piloto (escolas, parceiros, colaboradores) que se norteou esta iniciativa da DGIDC.

Assim, a Comunidade Virtual do Projecto-piloto “*Educação para o Empreendedorismo*”, é constituída por:

- (i) um conjunto restrito de pessoas unidas por afinidades e interesses comuns pela Educação para o Empreendedorismo, que se conhecem, contactam e trabalham também pela Internet. (Permissão de acesso exclusiva aos agentes educativos e outros que integraram o Projecto-piloto).

- (ii) um sítio no Ciberespaço organizado por vários espaços temáticos de comunicação; lugares estruturados por campos de actividades tanto para trabalho a distância, enquanto bolsa virtual de recursos educacionais de ensino aprendizagem, como para a divulgação, promoção e desenvolvimento de um espírito empreendedor; meio privilegiado de partilha quotidiana de informações sobre assuntos relacionados com o Projecto-piloto; dotado de várias ferramentas de trabalho de projecto úteis, instrumentos (in)formativos de enriquecimento profissional e satisfação pessoal pela partilha de experiências pedagógicas colectivas bem reais, capazes de promover e produzir conhecimento, pelo reconhecimento de novas capacidades, competências, potencialidades de idear projectos e realizações educativas, tornadas comuns e eficazmente melhores.

Logo, a *Comunidade Virtual*, inserida no Sítio da Internet da DGIDC - ME, surgiu com o **propósito fundamental** de ser um espaço de comunicação, conhecimento e aprendizagem, para uso e mais valia de todos os que faziam parte do Projecto-piloto "Educação para o Empreendedorismo" e ainda de ajudar as escolas e os agentes educativos que o integram a organizar a informação, a fazer gestão de conhecimento, a criar redes de aprendizagem através dos outros projectos, a criar uma nova metodologia de trabalho: hábitos de trabalho colaborativo, hábitos de tornar comum a partilha de informação, a partilha do conhecimento.

Objectivos principais:

- Motivar e sensibilizar as pessoas para viverem a plataforma como um ponto de encontro, um sítio de reunião de ideias com propósitos comuns.
- Agilizar processos de troca de informação e de comunicação, melhorando a sua acessibilidade.
- Reunir e disponibilizar informação, conhecimentos e instrumentos de eficácia em função das necessidades.
- Utilizar a partilha de conhecimento, para construir ferramentas de trabalho.

A sua pertinência prende-se com a seguinte ordem de razões:

- Poder realizar um apoio e acompanhamento mais regular de tudo o que é desenvolvido pelas escolas.
- Procurar eliminar distâncias, atendendo à grande dispersão geográfica das escolas que integram o projecto-piloto, facilitando a divulgação de informações e permitindo o contacto a qualquer hora, em qualquer situação e não apenas a horas marcadas, assim como a disponibilização de conteúdos e o seu acesso a partir de qualquer lugar e tempo.
- Prestar um serviço de qualidade, proporcionando na plataforma um acesso informativo mais fácil, mais flexível, mais adaptado aos tempos, aos lugares, aos estilos e aos ritmos de cada um, promotor de sucesso.
- Utilizar as tecnologias mais recentes à nossa disposição na Plataforma Moodle da DGIDC, facilitando desta forma todo o processo de comunicação necessário e inerente à boa prossecução do projecto-piloto, assim como

optimizar as potencialidades formativas e informativas da mesma plataforma, envolvendo todos os intervenientes no usufruir destas facilidades tecnológicas.

- Procurar uma dinâmica transformativa, através de novas atitudes, de novas formas de estar, do valorar de todos projectos de cada uma das escolas.

A Equipa de Coordenação do Projecto-piloto manteve sempre uma constante **preocupação** com a usabilidade, a simplicidade do acesso, a pertinência e multidireccionalidade do conteúdo, a relevância das informações, a utilidade global como recurso educativo, a satisfação dos usufrutuários, a flexibilidade e abertura às críticas e comentários dos utilizadores.

A fase de implementação da comunidade virtual ocorreu em meados de Fevereiro de 2007, tendo sido, ao longo do ano, introduzidos novos tópicos e conteúdos tanto em função do pulsar e desenvolvimento do próprio projecto-piloto, como em função das necessidades, contributos e sugestões que os intervenientes foram fazendo chegar à Equipa de Coordenação, maioritariamente através de um endereço electrónico criado especificamente para servir o projecto-piloto e disponível em permanência.

Foi nossa intenção, preocupação criar uma estrutura conceptual tão aberta e flexível quanto possível, com base em critérios de usabilidade, simplicidade, amigabilidade, comunicabilidade, tendo em conta pressupostos de construção de educabilidade, em função da participação, interesses e necessidades de partilha dos utilizadores.

Assim, propusemo-nos desenvolver a seguinte **configuração estrutural**:

Bem-vindo - a Comunidade Virtual é (...)

Espaço informativo, consulte e divulgue as suas próprias novidades ou destaques

Notícias gerais e anúncios - fórum

Partilhe os seus projectos, conheça outras realidades, reflecta em conjunto Partilhe connosco os seus projectos, materiais, dúvidas ou outras questões que queira por em comum com a comunidade virtual - fórum.

Seminário final *O Empreendedorismo na Escola*

Avaliação intercalar - Janeiro/Fevereiro 2007 - O(s) responsável(eis) pelo preenchimento de cada instrumento de avaliação surge(m) no início da designação do respectivo documento. Estes, depois de preenchidos, devem ser enviados para empreendedorismo@dgidc.min-edu.pt

Avaliação final - data limite: 10/15 Junho 2007. - Para questões adicionais e/ou envio dos instrumentos abaixo disponibilizados, utilize o endereço electrónico empreendedorismo@dgidc.min-edu.pt

Documentação de apoio

Relatórios e reuniões

O que acha do espaço *Comunidade Virtual*?

Colabore para a sua contínua melhoria e envie-nos opiniões / críticas / sugestões.
empreendedorismo@dgidc.min-edu.pt Obrigada

Projectos em curso partilhados pelas Escolas (organizadas por DRE)

Contactos - endereços electrónicos

Resultados em 2007-12-14:

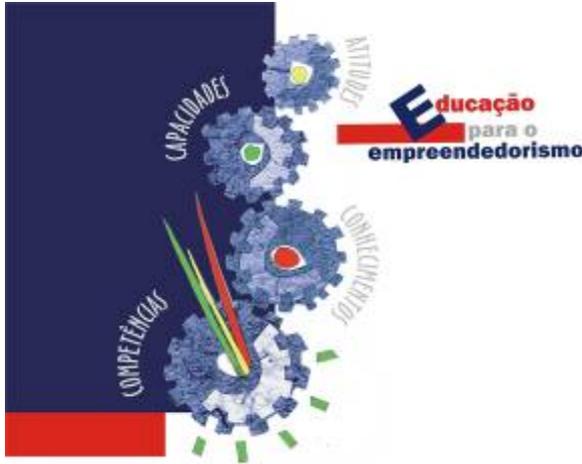
Das 23 Escolas que integraram o projecto-piloto, entidades especializadas de apoio e acompanhamento, CONFAP e DRE inscreveram-se na Comunidade Virtual 92 participantes.

Dessas mesmas 23 Escolas que integraram o projecto-piloto, 18 partilharam com a Comunidade Virtual os seus projectos, produtos e materiais.

Constatou-se ainda que o “Fórum de partilha” foi mais utilizado pelos participantes para informar e veicular informação, do que para interagir.

Quanto às actividades propostas, das 27 327 visitas ocorridas neste período de tempo e confirmadas pela estatística de acesso da plataforma, destacamos tal como se pode observar no quadro abaixo, as 12 090 que reportam a 14 do total de 15 tópicos que configuram estruturalmente a Comunidade Virtual.

2.8 SEMINÁRIO NACIONAL



No âmbito do desenvolvimento do Projecto-piloto “Educação para o Empreendedorismo” e de acordo com a planificação superiormente aprovada a 16-10-2006, realizou-se um seminário final, que ocorreu nos dias 25 e 26 do mês de Setembro de 2007, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este Seminário final, apoiado nas recomendações emanadas pela Comissão Europeia, e enquanto resultado da primeira fase de implementação em Portugal do empreendedorismo na educação, através do Projecto-piloto “Educação para o Empreendedorismo”, teve como objectivos principais: apresentar o Projecto; dar uma perspectiva actualizada a nível europeu e nacional do empreendedorismo na educação; dar uma perspectiva local, através da apresentação dos projectos, feita pelos alunos de cada uma das escolas envolvidas; apresentar os resultados finais da avaliação do Projecto; perspectivar linhas de continuidade do Projecto para o próximo ano lectivo; efectivar o lançamento de materiais didáctico pedagógicos, no campo da promoção do empreendedorismo na escola; dar oportunidade às escolas e outras entidades convidadas, de mostrarem os resultados dos seus projectos, através da realização de uma feira a ocorrer em simultâneo.

Este evento procurou concretizar os objectivos supracitados através de três grandes linhas de acção:

- a) Apresentação das metodologias e das práticas organizacionais experimentadas na concretização dos projectos, ao nível da escola, dos grupos e indivíduos e dos resultados alcançados por cada escola, ancorados na filosofia de uma educação para o empreendedorismo;
- b) Disseminação dos referenciais metodológicos do Projecto “Educação para o Empreendedorismo” a nível local, regional e nacional no sentido de abranger um maior leque de actores, aproveitando a ocasião para valorizar e dar visibilidade social de boas práticas e consequentes resultados obtidos;

- c) Uniformização das grandes linhas de actuação no sentido da generalização progressiva do Projecto para o ano lectivo 2007-2008.

Foi também o momento de aquilatar do desenvolvimento sustentável do projecto para lançamento a outras escolas. A finalidade era a identificação dos factores críticos de sucesso/insucesso dos projectos realizados em cada escola, pressupondo a implementação de novas acções e a introdução de melhorias a nível organizacional pessoal e grupal na generalização do projecto. Nesse sentido, apresentou-se um pequeno relatório de balanço das actividades realizadas -uma escola por DRE, das 23 que integraram o projecto-piloto-, para além das comunicações de várias pessoas/entidades cuja acção comporta assuntos ligados à problemática do e mais particularmente a educação para o empreendedorismo em contexto escolar.

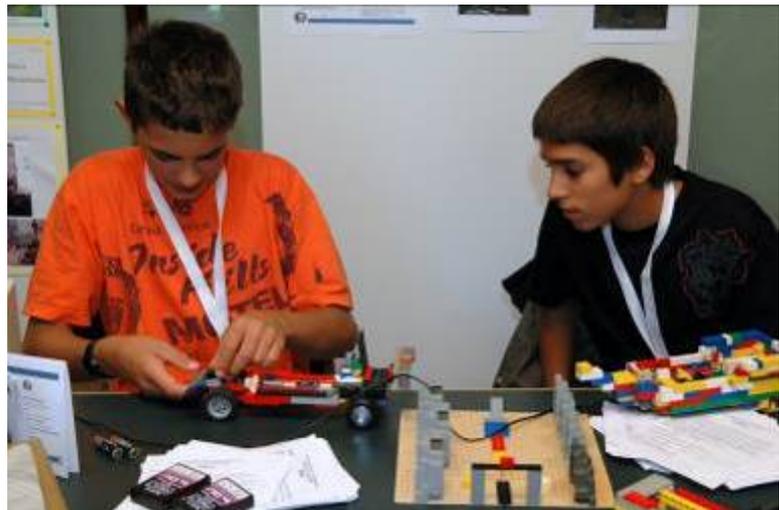
Assim, foram realizadas três tipos de actividades:

- Conferências e Painéis (Integrado no Seminário). Entrada livre para os elementos das escolas que integram o Projecto.
- Apresentação, pelos alunos, dos seus projectos (integrado no Seminário). Cada escola dispôs de 20 minutos para essa apresentação, tendo sido comentada, pelo representante da respectiva Direcção Reg. Educação.
- Exposição/Mostra de projectos/produtos/materiais (Integrado na Feira), onde cada escola dispôs de um espaço próprio. A dinamização do espaço foi da inteira responsabilidade de cada uma das escolas.

A Fundação Calouste Gulbenkian, que acolheu graciosamente a realização deste evento, proporcionou a todos os intervenientes (aproximadamente 160 alunos e 70 professores num total de cerca de 250 participantes) um contacto com a mostra dos resultados alcançados e produtos obtidos pela concretização dos projectos criados/seleccionados livremente pelas escolas.

Efectuaram-se convites a várias personalidades nacionais e internacionais, que acederam a partilhar suas ideias e projectos sobre empreendedorismo. Regista-se igualmente o interesse e presença de uma perita da Comissão Europeia que, expressando agradável surpresa pelo trabalho desenvolvido por cada escola e pelo organismo Ministério da Educação, referiu na sua comunicação que *“(...) trouxe para Portugal quatro experiências inovadoras e de sucesso e parto com cinco!(...) Elisabeth Bittner, Comissão Europeia.*

Angariaram-se todos os possíveis apoios de parceiros ou outras entidades que apadrinhassem este evento, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Caixa Geral de Depósitos, a Nestlé, Fonte Viva e Maça de Alcobaça.



3. Instrumentos de avaliação e recolha de dados

Foram criados, validados e aplicados instrumentos de avaliação, por referência aos dois momentos de avaliação, intermédia e final, previstos no Projecto-piloto, contemplando indicadores quantitativos e qualitativos.

A sua aplicação e recolha foram da responsabilidade de cada uma das escolas que integraram o Projecto-piloto, respectivamente da Comissão de Acompanhamento, dos Responsáveis de Projecto e dos Psicólogos.

Depois de recolhidos, os dados foram informatizados (introduzidos em bases de dados Microsoft Excel e Microsoft Access criadas para o efeito) e tratados pela Equipa de Coordenação do Projecto através de análise estatística descritiva ou de análise de conteúdo, conforme a sua natureza.

Instrumento *Guia de avaliação: Comissão*

Avaliação intermédia

Indicadores qualitativos: *Constituição, Plano; Comunicação; Acompanhamento; Avaliação; Objectivos; Pontos Fortes; Pontos a desenvolver.*

Indicadores quantitativos (escala crescente de 0 a 4): *Constituição; Avaliação do Plano; Avaliação da Comunicação; Avaliação do acompanhamento; Avaliação dos objectivos*

Avaliação final

Indicadores qualitativos: *Comunicação; Acompanhamento; Avaliação; Objectivos; Pontos Fortes; Pontos a desenvolver*

Indicadores quantitativos (escala crescente de 0 a 4): *Avaliação da Comunicação; Avaliação do acompanhamento; Avaliação dos objectivos*

Instrumento *Guia de avaliação: Projecto*

Avaliação intermédia

Indicadores qualitativos: *Eixo temático; Missão; Fundamentação; Constituição do grupo; Dinâmica da constituição do grupo; Organização interna do grupo; Objectivos; Organização do Projecto; Pontos fortes do processo; Pontos a desenvolver*

Indicadores quantitativos (escala crescente de 0 a 4): *N.º de alunos envolvidos no projecto (equipa); N.º de pessoas envolvidas, extra equipa; N.º de pessoas envolvidas no projecto, exteriores à escola; N.º de alunos que beneficiam do projecto; N.º de pessoas que beneficiam do projecto; Os resultados propostos são*

“reais”; Fizeram um plano (de acordo com o guião); Apresentaram-no de forma autónoma; Executaram o plano; Corrigiram o plano; Atingiram os objectivos; Os professores/agentes detectaram aspectos do seu próprio melhoramento; Os professores/agentes alteraram as suas práticas

Avaliação final

Indicadores qualitativos: *Constituição do grupo; Organização interna do grupo; Objectivos; Organização do Projecto; Pontos fortes do processo; Pontos a desenvolver; Áreas disciplinares/disciplinas consideradas essenciais para o empreendedorismo; Outras áreas disciplinares/disciplinas*

Indicadores quantitativos (escala crescente de 0 a 4) : *N.º de alunos envolvidos no projecto (equipa); N.º de pessoas envolvidas, extra equipa; N.º de pessoas envolvidas no projecto, exteriores à escola; N.º de alunos que beneficiam do projecto; N.º de pessoas que beneficiam do projecto; Os resultados propostos são “reais”; Executaram o plano; Corrigiram o plano; Atingiram os objectivos (finais/intermédios); Os professores/agentes detectaram aspectos do seu próprio melhoramento; Os professores/agentes melhoraram as suas práticas*

Instrumento Avaliação das competências-chave: grupo teste

Avaliação intermédia e avaliação final - o mesmo instrumento para as duas etapas

Indicadores qualitativos - *Parecer e Recomendações*, do psicólogo que aplicou o instrumento

Indicadores quantitativos - *Frequência e Percentagem*, dos indicadores listados para cada uma das competências-chave do empreendedorismo, que constam na grelha utilizada.

Instrumento Questionário síntese: Comissão

Avaliação final (escala crescente de 0 a 4)

3 questões e 14 itens relacionados

Instrumento Questionário síntese: Responsável (eis) de projecto (s)

Avaliação final (escala crescente de 0 a 4)

5 questões e 39 itens relacionados

Instrumento *Questionário síntese: Alunos - 2.º Ciclo*

Avaliação final (escala crescente de 0 a 4)

3 questões e 26 itens relacionados

Instrumento *Alunos - 3.º Ciclo e Secundário*

Avaliação final (escala crescente de 0 a 4)

4 questões e 34 itens relacionados

4. Apresentação de resultados

Projectos realizados e intervenientes em cada Escola

	DREN		DREC		DRELVT		DREA		DREAlg		DREAçores		Total Nacional	
	c/d	s/d	c/d	s/d	c/d	s/d	c/d	s/d	c/d	s/d	c/d	s/d	c/d	s/d
Projectos realizados	35	4	30	5	29	0	21	4	8	3	2	2	125	18
	T - 39		T - 35		T - 29		T - 25		T - 11		T - 4		T - 143	
Alunos envolvidos														
5.º ano		87		13		0		22		0		55		177
6.º ano		48		28		0		70		26		0		172
7.º ano		105		33		20		5		21		30		214
8.º ano		100		19		107		55		8		30		319
9.º ano		21		58		0		61		25		0		165
10.º ano		0		38		61		0		0		38		137
11.º ano		47		6		36		0		10		30		129
12.º ano		60		129		114		20		15		30		368
	T - 468		T - 324		T - 338		T - 233		T - 105		T - 213		T - 1 681	
Professores Responsáveis de projecto	27		29		25		23		9		6		T - 119	
Elementos da Comissão de acompanhamento														
Conselho Executivo														
Professores	60		83		36		35		30		27		T - 246	
Alunos														
Pais														
Auxiliares de Educação														
Outros														
Técnicos das Entidades especializadas de apoio e acompanhamento	BIC 4		BIC 4		BIC 1		CB 2		BIC 2		CB 1		T - 14	
Parcerias Estabelecidas pelas escolas:	Câmara Municipal de Barcelos; Câmara Municipal de Santo Tirso; Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo; Escuteiros de S. Martinho do Campo; Irmãs Vicentinas; Jornal Regional "Notícias do Vale"; Escola Segura; Câmara Municipal do Fundão; Junta de Freguesia do Fundão; Junta de Freguesia do Telhado; Escola Profissional do Fundão; Universidade de Aveiro; Universidade da Beira Interior; IPJ-Delegação Regional de Castelo Branco; Paróquia do Fundão; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; Empresa de Sabões; Empresa de Epicultura; Queijaria Beira Láctea; Amorim S.A.; Centro de Saúde; Comércio Justo; APAVE; Casa do Povo de Ceira; EDP; Embaixada de Inglaterra; Instituto Superior Técnico; Aeródromo de Tomar; Empresa Galileu; Convento de Cristo; Câmara Municipal de Tomar; Instituto Politécnico de Tomar; Junta de Freguesia de Algoz; Restaurante "O Cruzeiro"; Instituto de Solidariedade Universitário; Associação Industrial de Empresas Corticeiras; Empresa de Desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva; Sta. Casa da Misericórdia de Campo Maior; Delta Cafés; Bombeiros Voluntários de Campo Maior e de S. Brás de Alportel; Câmara Municipal e Biblioteca de S. Brás de Alportel; NERSAN de Santarém (...).													
alguns exemplos														

Legenda: c/d: com dados documentais/avaliativos

s/d: sem dados documentais/avaliativos

Beneficiários dos Projectos

Escolas	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	TOTAIS
Nº Pessoas envolvidas - Total	861	1077	524	348	164	225	3199
Nº de alunos - projecto (equipa)	421	271	338	223	94	115	1462
Nº de pessoas - extra equipa	201	605	120	92	55	105	1178
Nº de pessoas - projecto, exteriores à escola	239	201	66	33	15	5	559
Nº de alunos que beneficiam do projecto (indirectos)	5562	5069	65	366	668	752	12482
Nº de pessoas que beneficiam do projecto (indirectos)	251	15606	100	789	250	0	16996
Os resultados propostos, são "reais"	1,4	2,3	1,7	1,5	2,1	1,5	1,7
Executaram o plano	1,6	2,5	1,7	1,8	1,8	1,5	1,8
Corrigiram o plano	1,4	1,5	1,5	1,8	2,3	1,5	1,7
Atingiram os objectivos (finais/intemédios)	1,5	2,6	1,9	1,9	1,3	1,5	1,8
Prof/agentes - próprio melhoramento	0,7	0,8	1,0	0,9	0,4	1,0	1,0
Prof/agentes alteraram as suas práticas ?	0,7	0,9	0,9	0,9	0,7	0,5	0,9

Nota: Estes dados foram indicados pelas escolas a partir de um dos instrumentos de recolha de indicadores.

Enquadramento avaliativo

Foi decidido em sede de Comissão de Avaliação que o Projecto-piloto deveria evidenciar no final de Julho de 2007, alguns indicadores de resultado e impacto. Para tal, foi atribuída uma taxa de realização por Escola, considerando os instrumentos de avaliação:

- Guia de Avaliação
- Questionário Síntese
- Avaliação de Competências para o Empreendedorismo

Assim, a taxa de realização foi obtida através dos seguintes 3 indicadores de desempenho, inscritos no Guião do Projecto e, subsequentemente, inerentes à metodologia de desenvolvimento projectual e pedagógico proposta pelo Projecto-piloto.

I -Comissão dinamização na escola (ponderação 20%)

Plano acção	Comunicação interna	Comunicação externa
Acompanhamento/apoio	Avaliação intermédia	Avaliação final

II- Desenvolvimento de Projectos (ponderação 45%)

Missão/fundamentação	Objectivos	Planeamento	Organização/trab-grupo
Resultados			

III - Grupo teste/competências empreendedorismo (ponderação 35%)

AC/AR - Autoconfiança/ Assumpção de riscos

IE - Iniciativa/ Energia

PO - Planeamento/ Organização

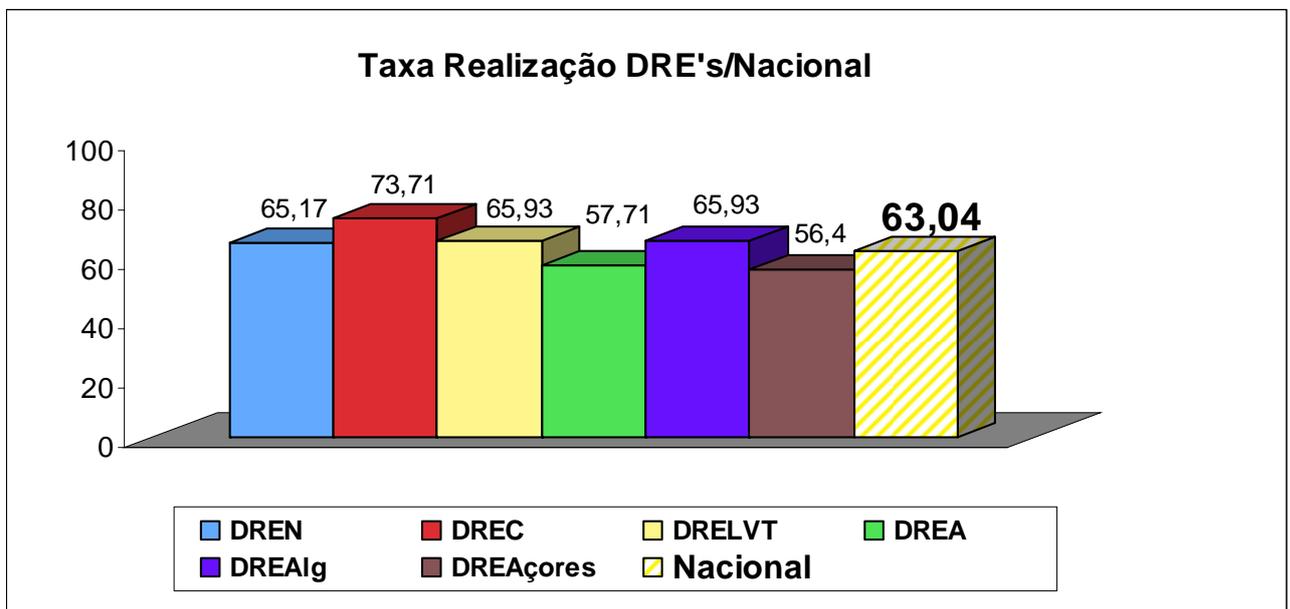
RF/R - Resistência ao fracasso/resiliência

CI -Criatividade/ Inovação

RI -Relações Interpessoais/Comunicação

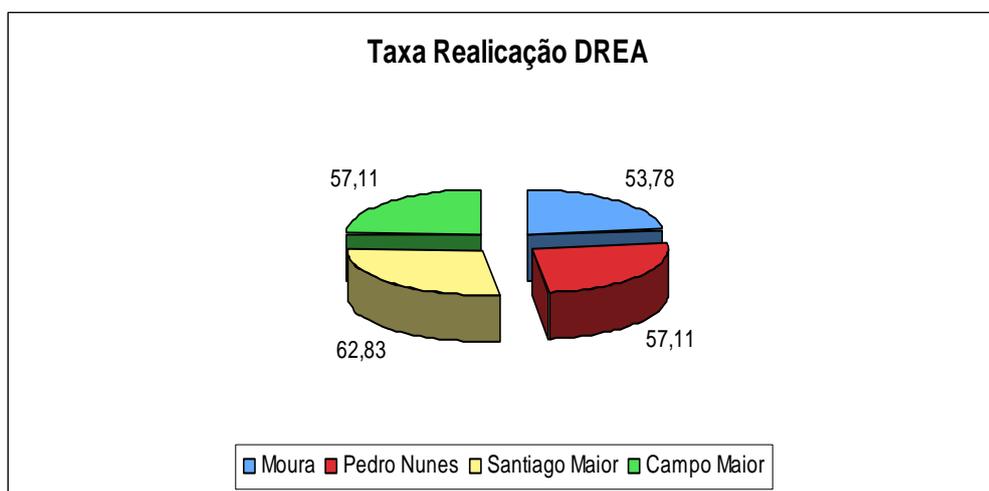
Indicadores de resultado

Seguidamente serão apresentados os resultados a nível global (Nacional, Regional e por indicador de taxa de realização - Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento de Projectos e Competências para o Empreendedorismo).

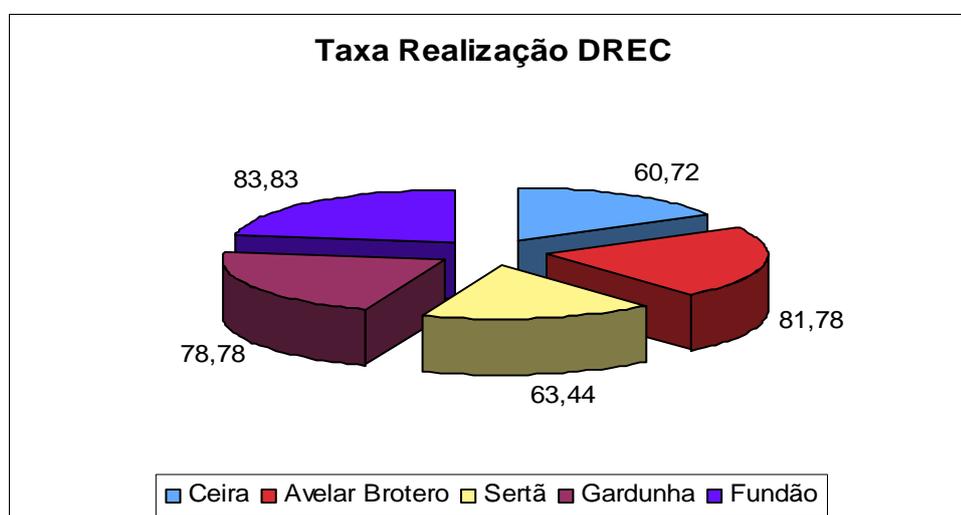


Da leitura do gráfico e considerando os 3 parâmetros indicados para o cálculo da taxa de realização (Comissão, Projectos e Competências chave) verificam-se, em termos globais, a nível nacional (63,04%) e por DRE, uma boa taxa de realização (6 das 23 escolas a nível nacional apresentaram taxas de realização superiores a 73%), salientando-se a região centro - DREC - com uma média de 73,71%, o que ilustra para além da boa definição inicial do Plano e seus objectivos, um bom controle do processo de desenvolvimento, apoio e acompanhamento dos projectos, tendo como consequência a obtenção de resultados reais e a demonstração de competências empreendedoras.

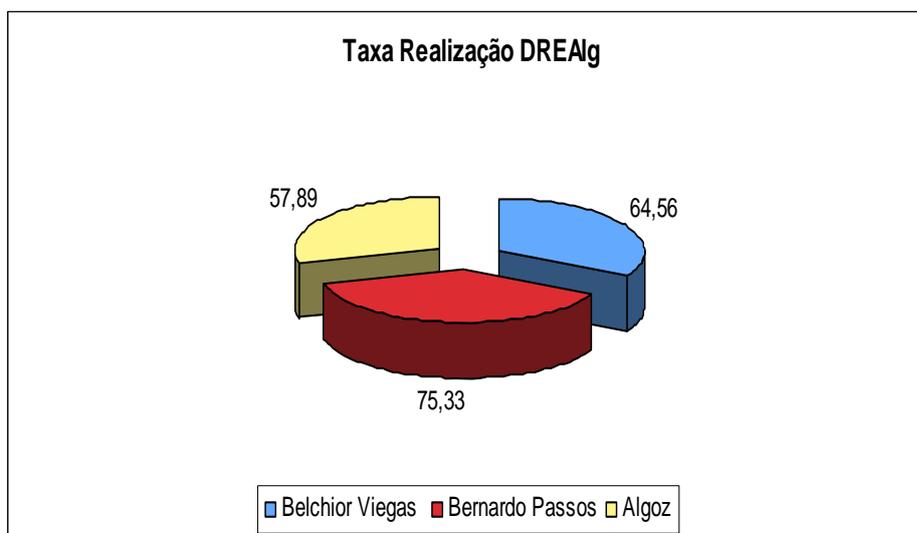
Na sequência do comentário inscrito na página anterior, podemos ainda, por DRE, salientar as escolas que apresentaram melhor desempenho/realização, nos gráficos que se seguem:



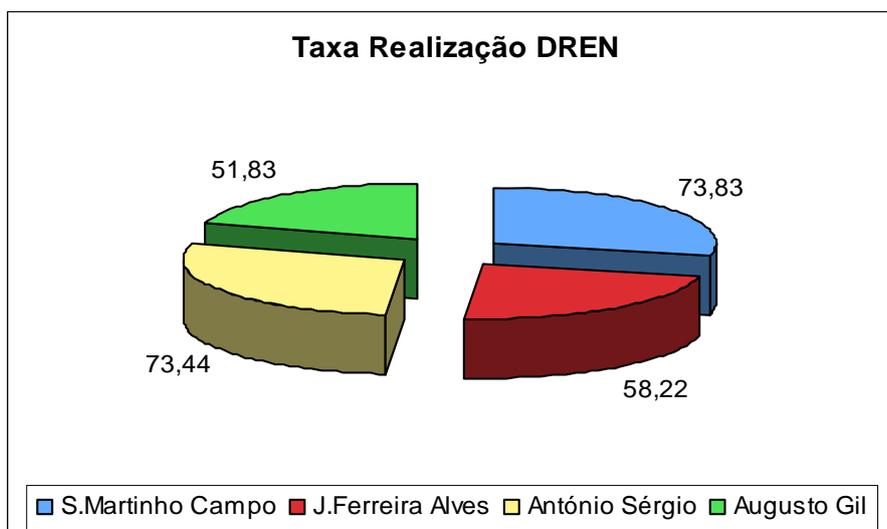
Destaque na DREA para os 62,83% registados por Santiago Maior.



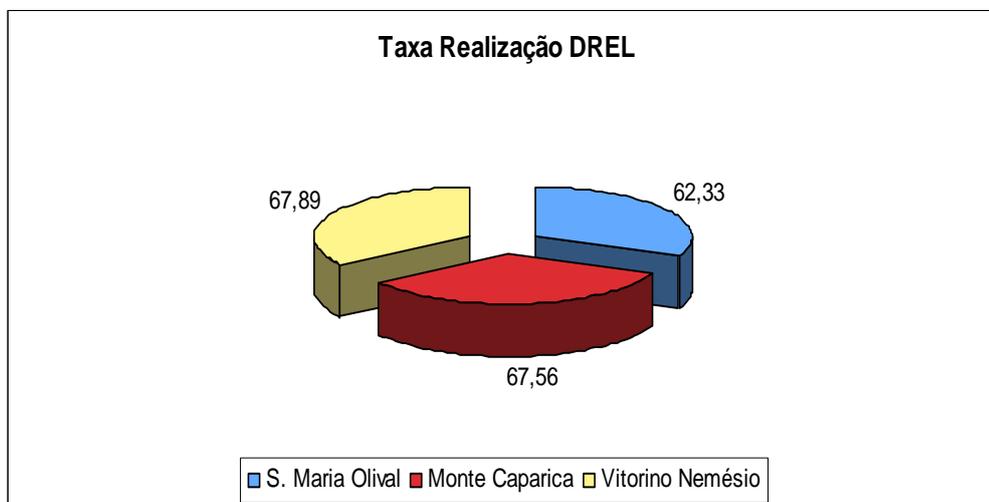
Na DREC, destacam-se Fundão, Gardunha e Avelar Brotero com taxas superiores a 78%.



Na DREALG a escola Bernardo Passos foi a que obteve melhor taxa de realização (75,33%).



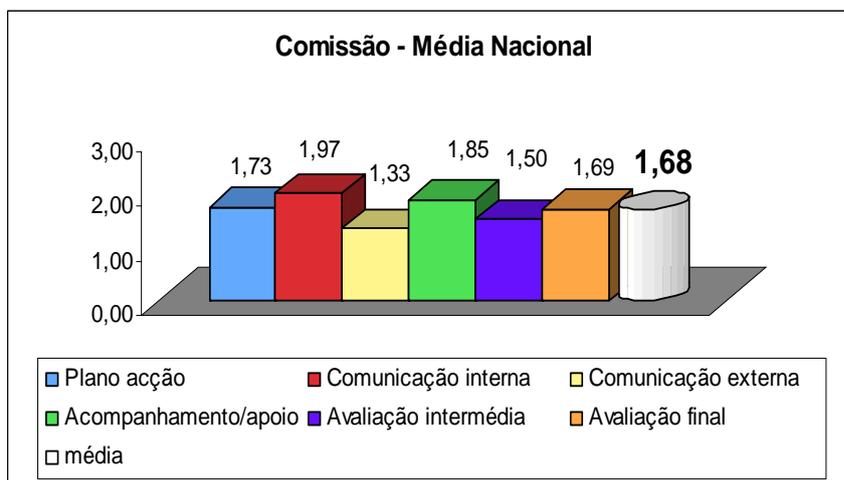
Relativamente ao desempenho/realização das escolas da DREN, salientamos as escolas de S. Martinho do Campo e António Sérgio com taxas superiores a 73%.



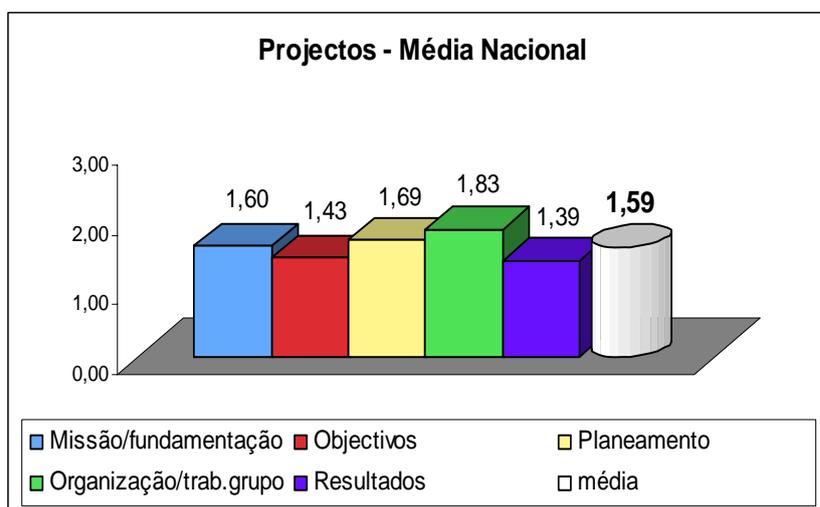
Na DREL, as três escolas que integraram o projecto-piloto até Julho de 2007, data da sua conclusão, apresentaram taxas similares e desempenhos muito homogéneos, em média na ordem dos 65%.

No conjunto das 23 escolas integrantes do Projecto-piloto, para além das 6 que apresentaram taxas de realização superiores a 73%, podemos constatar igualmente que apenas 6 apresentaram valores abaixo dos 60%.

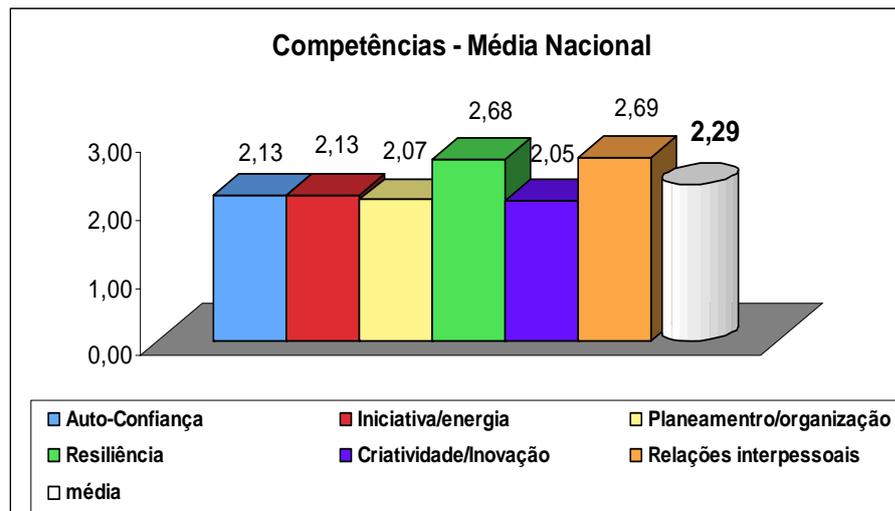
Quando consideramos *per si* os indicadores que foram utilizados para o cálculo da taxa de realização/desempenho das escolas que integraram o Projecto-piloto, verificamos que para um Máximo de 3 pontos o seu comportamento é respectivamente de 1,68 - Comissão de Acompanhamento -, 1,59 - Desenvolvimento de Projectos- e 2,29 para as Competências chave de Empreendedorismo.



Considerando os determinantes das acções da Comissão, regista-se que aqueles que mais contribuíram para esta boa prestação a nível nacional são Comunicação Interna e Acompanhamento/Apoio (1,97 e 1,85 respectivamente). Para melhor consideração e interpretação conclusiva, deve assinalar-se o valor de 1,33 da Comunicação Externa e bem assim o verificado na Avaliação Intermédia 1,50.



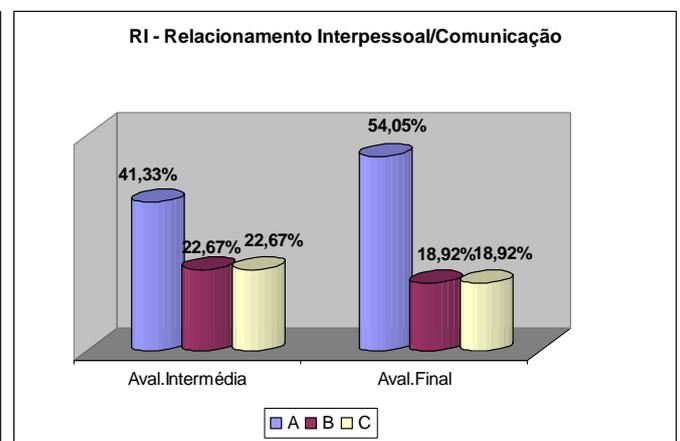
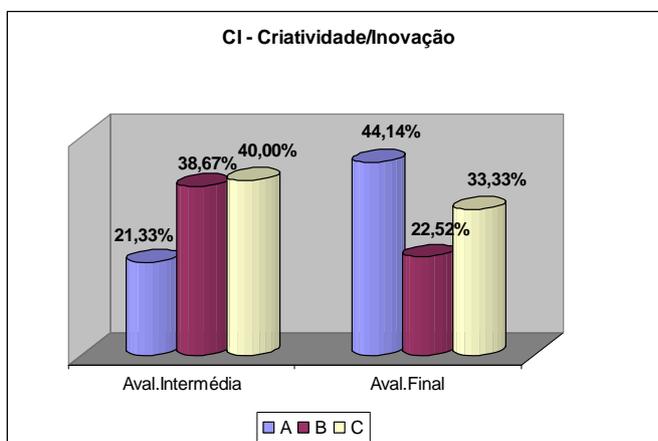
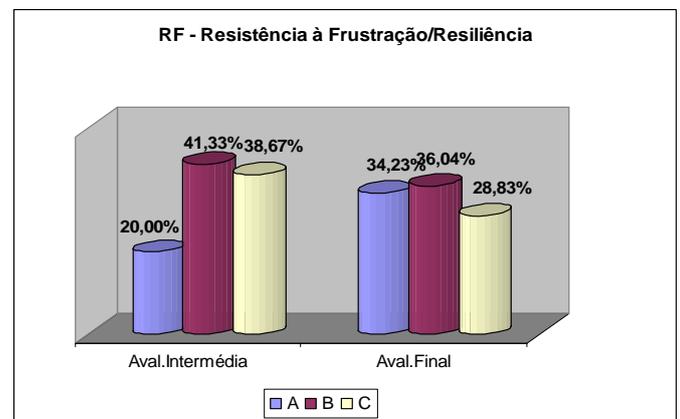
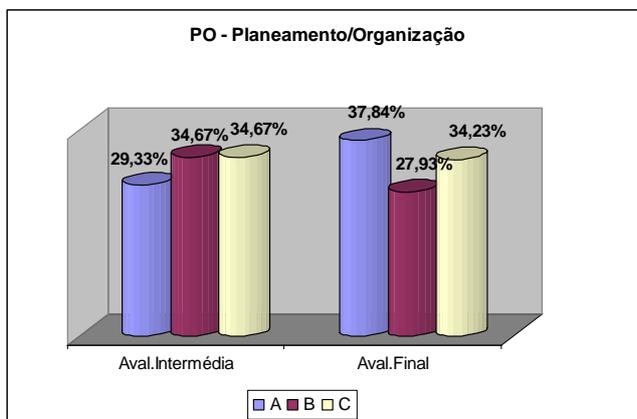
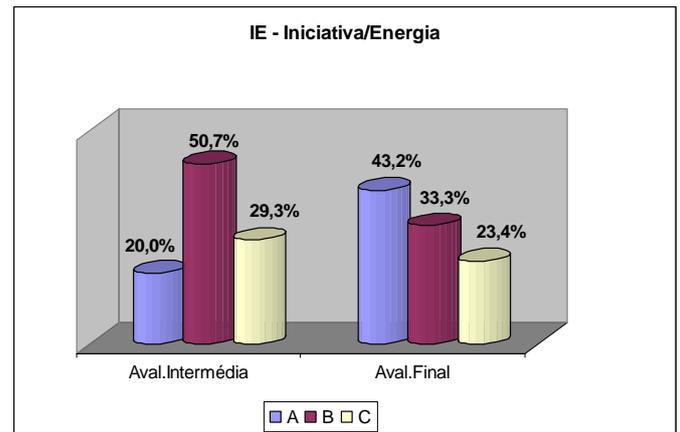
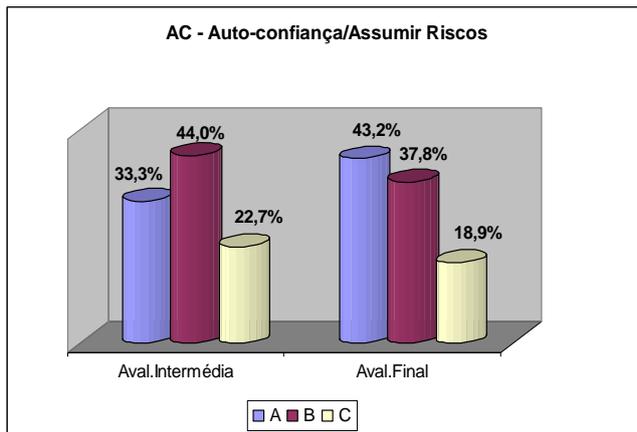
Relativamente aos indicadores de realização referentes ao Desenvolvimento dos Projectos em cada escola, a média nacional evidencia uma boa prestação ao nível da Organização/Trabalho de Grupo e no Planeamento.



Sendo as competências do empreendedorismo um determinante de acção do Projecto (verificadas em dois momentos Janeiro/Fevereiro e Junho de 2007) podemos verificar pela leitura do quadro que a taxa de aquisição média da presença das 6 competências no grupo teste (128 alunos em 1462 do total de envolvidos no Projecto numa escala de 0 a 3), foi de 2,29 o que representa uma boa apropriação do espírito e acção empreendedoras por parte destes alunos.

Para melhor se entender a diferença positiva verificada entre estes dois momentos de avaliação Janeiro/Fevereiro e Junho de 2007, que denominámos de avaliação intermédia e avaliação final, seguidamente serão apresentados quadros por competência de empreendedorismo segundo 3 indicadores:

- A - Competência bastante desenvolvida ($\geq 75\%$).
- B - Competência razoavelmente desenvolvida ($\geq 50\% < 75\%$)
- C - Competência necessita de desenvolvimento ($< 50\%$)



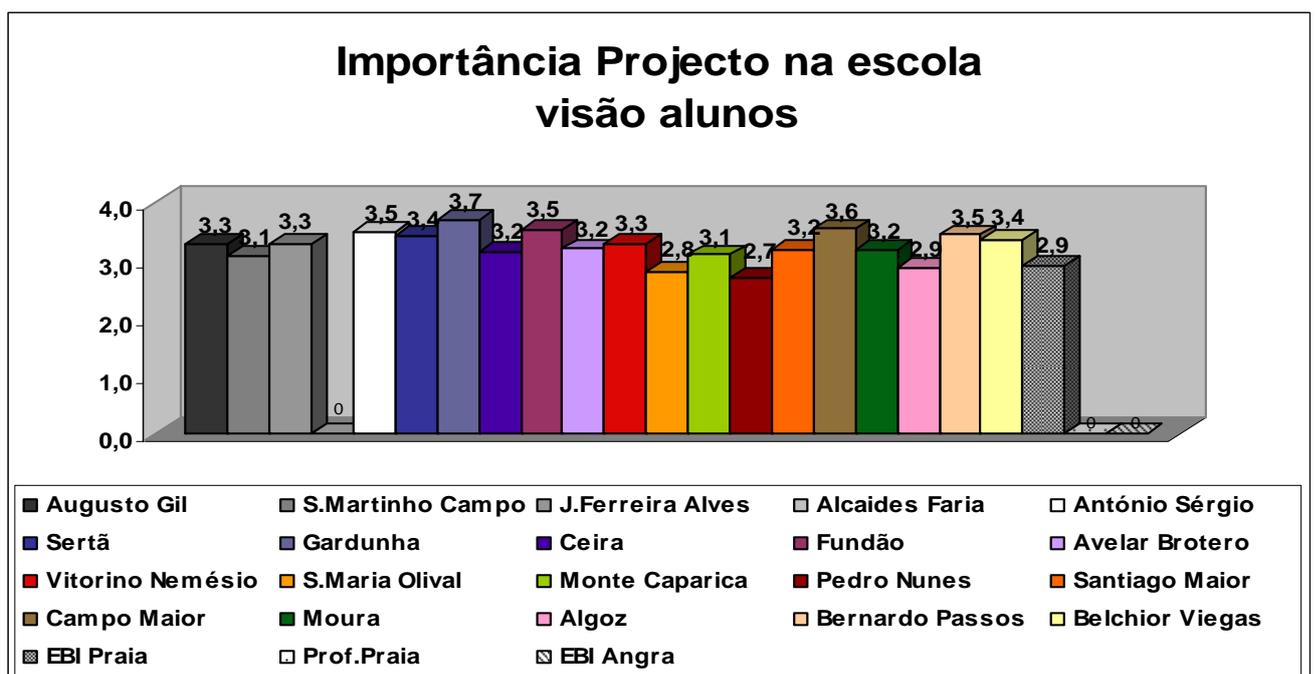
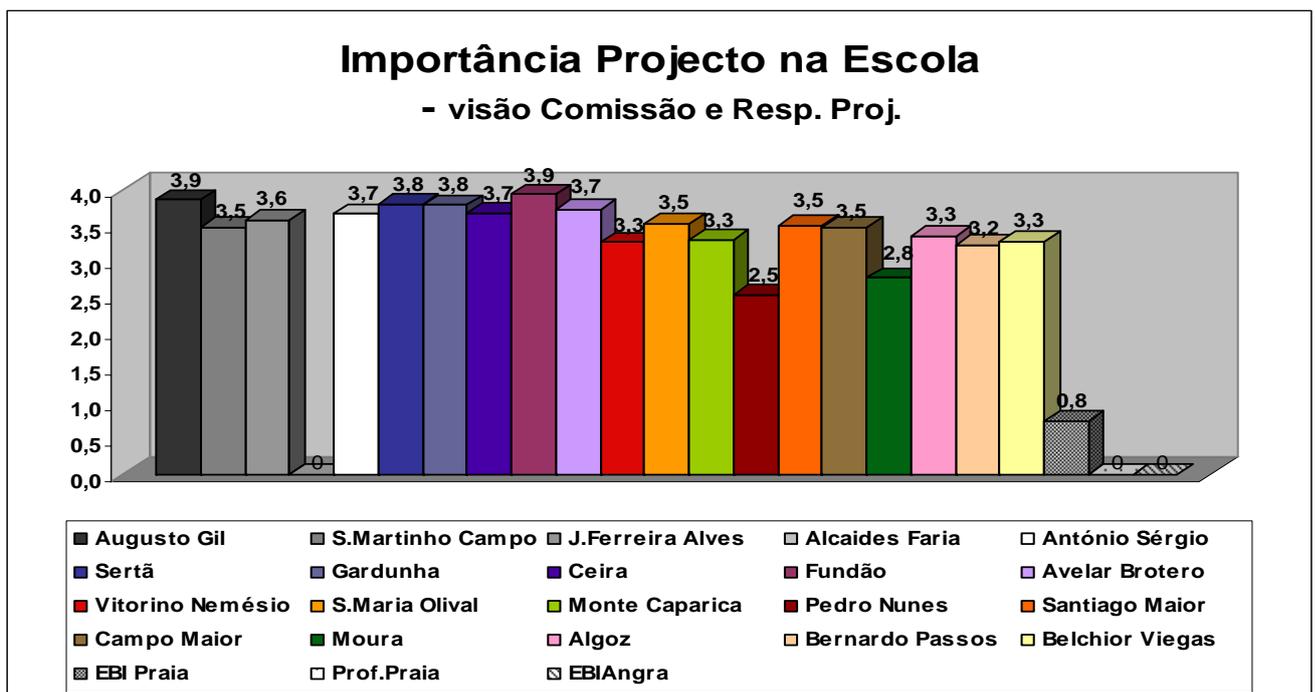
Na globalidade e considerando os dois momentos avaliativos, pode verificar-se que houve um aumento no nº de alunos com melhores indicadores, em todas as competências, por referência ao indicador **A**, salientando-se as competências *Iniciativa/Energia* e *Criatividade/Inovação*.

Em virtude deste facto, verifica-se também uma diminuição do nº de alunos no indicador **B**, sobretudo nestas duas competências.

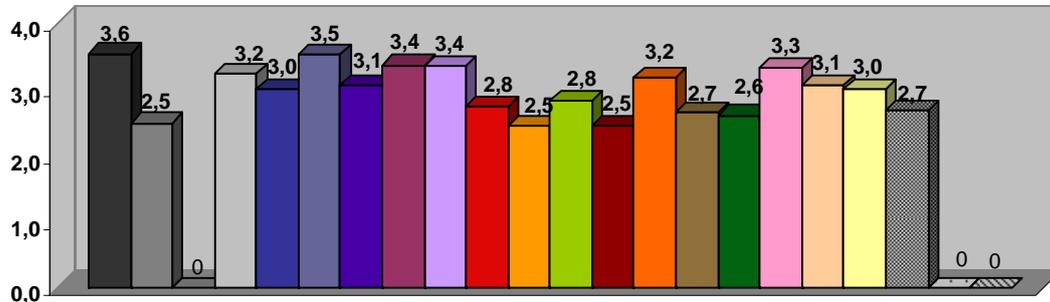
A flutuação de alunos do indicador **C** para o **B** também é visível embora com menor relevância.

Impacto

Importa também a partir dos instrumentos de avaliação utilizados, efectuar outras leituras (cruzadas) não directamente observáveis pela frequência das respostas e sua interpretação singular. Assim, procuraremos tornar visível a importância e apoio que o Projecto mereceu da parte das escolas, agentes educativos e alunos, sublinhar os índices de participação e envolvimento, demonstração de competências de empreendedorismo e atitude empreendedora da organização escola.



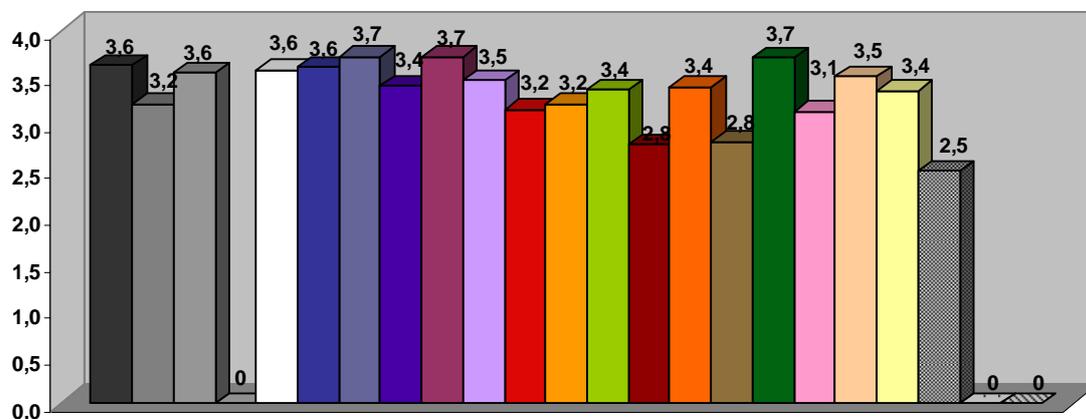
Como Escola apoiou Projecto Visão alunos e resp. proj.



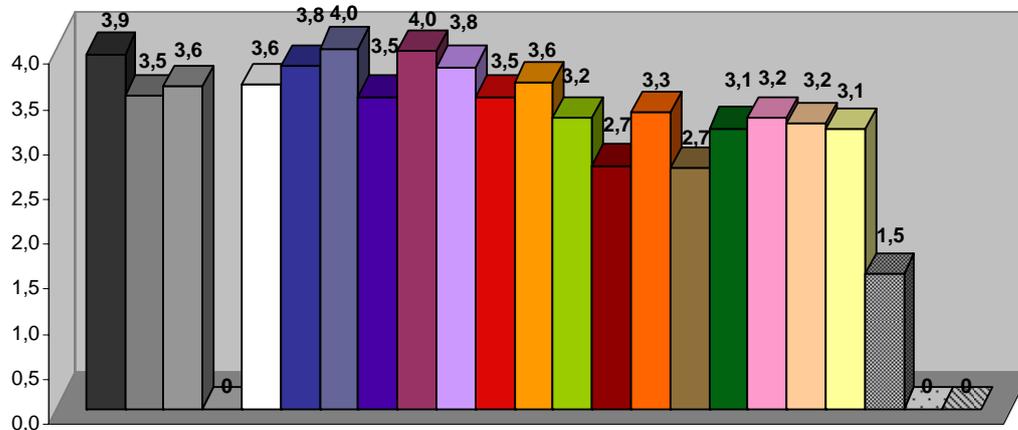
- Augusto Gil
- S.Martinho Campo
- J.Ferreira Alves
- António Sérgio
- Sertã
- Gardunha
- Ceira
- Fundão
- Avelar Brotero
- Vitorino Nemésio
- S.Maria Olival
- Monte Caparica
- Pedro Nunes
- Santiago Maior
- Campo Maior
- Moura
- Algoz
- Bernardo Passos
- Belchior Viegas
- EBI Praia
- Prof.Praia
- EBI Angra

Relativamente aos gráficos acima apresentados importa sublinhar e registar o visível impacto e franca receptividade que o Projecto obteve na escola, quer da parte dos alunos, quer da parte dos agentes educativos, reconhecendo a mais valia que o mesmo aportou ao processo de aprendizagem-ensino, traduzida pelos bons resultados alcançados.

Importância da Participação dos alunos no Projecto visão Escola

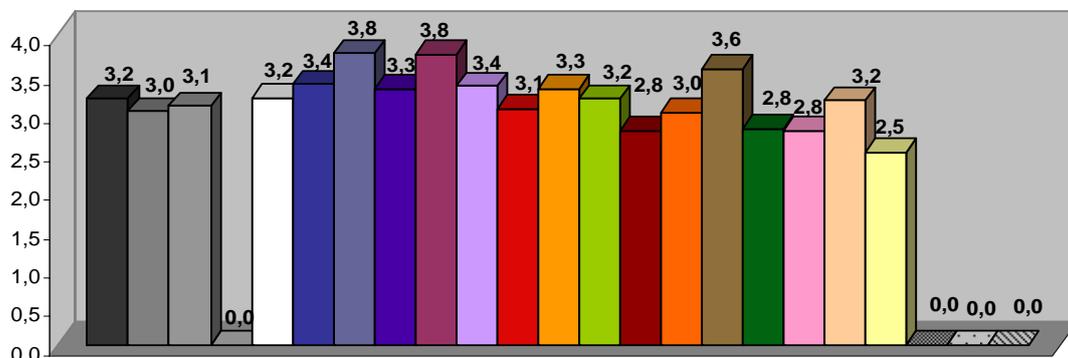


Importância da Participação dos Profiss. no Projecto visão Escola

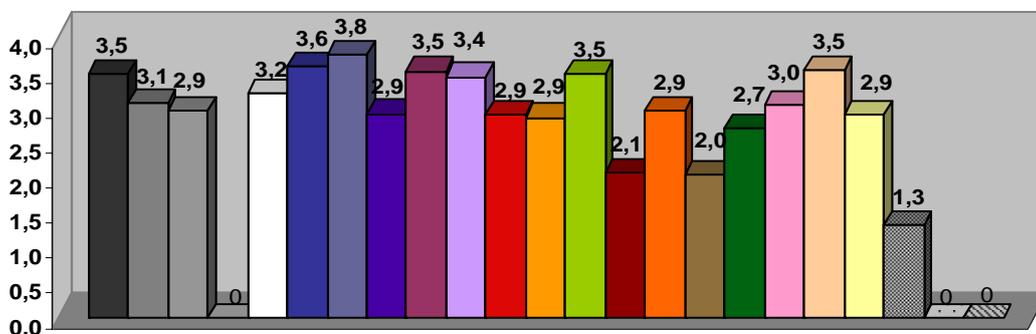


No que concerne à importância da participação dos alunos e agentes educativos, na perspectiva e visão da escola, regista-se o elevado sentimento de reconhecimento e envolvimento que a leitura dos resultados dos gráficos acima traduzem, expressando uma franca satisfação com o trabalho desenvolvido.

Competências Empreendedorismo na Escola visão escola



Atitude Empreendedora da escola visão Escola



Por último, ao nível da aquisição de competências de empreendedorismo por parte de alunos e agentes educativos, as escolas na sua generalidade atribuíram cotações elevadas expressas nos gráficos acima apresentados, relevando a excelente prestação daqueles intervenientes. A atitude empreendedora da escola, traduzida pela apropriação e aplicação da filosofia e metodologias propostas no Projecto, revela também muito bons resultados.

PARTE 3 - PROJECTO NACIONAL “EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO”

A Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), no cumprimento das suas atribuições e competências legais, atribui particular importância à promoção de iniciativas que criem um espírito e cultura empreendedora nas escolas, que favoreçam as competências dos alunos e o seu sucesso escolar e que contribuam para a cooperação, equidade e qualidade das aprendizagens.

Da apreciação da actual situação ao nível das escolas e dos currícula, existem as condições necessárias para promover o Projecto Nacional Educação para o Empreendedorismo, o que pressupõe um projecto de acção global da escola de educação para o empreendedorismo. Pela própria natureza empreendedora, este projecto exige de todos os intervenientes uma nova dinâmica e prática educativa, numa atitude empreendedora para a sua realização.

O PNEE - Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo, apresenta-se como uma medida tendente a que as escolas desenvolvam um conjunto de iniciativas conducentes à criação, na sua comunidade educativa, de competências e atitudes que permitam empreender, isto é, encarar a realidade envolvente como um conjunto de oportunidades de mudança e ter o desejo e a energia para produzir.

Todos/as os/as jovens são empreendedores/as se viverem num ambiente promotor e encorajador do seu potencial. Em específico, pretende-se que as escolas/agrupamentos incluam no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos, devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis.

A missão deste projecto deve garantir que alunos e jovens estudantes tenham acesso a uma educação que incentive o empreendedorismo de cada um através do desenvolvimento de competências integradas num pensamento crítico e criativo, virado para a mudança e para a resolução de problemas. Como valores, advoga a Responsabilidade Social, a Inovação e a Acção-Reflexão. Sua Metodologia: o Aprender-fazendo!

E que competências -chave para o empreendedorismo devemos privilegiar?

- Autoconfiança/ Assumpção de riscos, Iniciativa/ Energia, Resistência ao fracasso/Resiliência, Planeamento/ Organização, Criatividade/ Inovação, Relações interpessoais/Comunicação.

Os conhecimentos essenciais envolvidos no âmbito destas competências prendem-se com o saber avaliar as oportunidades de forma a identificar aquelas que se enquadram nas actividades pessoais, profissionais ou de negócio que estão em desenvolvimento ou que se pretendem desenvolver.

As capacidades reconhecidas na competência do empreendedorismo são:

- Planear, organizar, analisar, comunicar, implementar, redigir, avaliar e memorizar;
- Desenvolver projectos e respectiva implementação;
- Trabalhar, cooperativamente, em equipa e com flexibilidade;
- Identificar em termos pessoais as áreas fortes e fracas;
- Agir proactivamente e responder positivamente a mudanças;
- Assumir riscos.

As principais atitudes para o desenvolvimento desta competência são:

- Mostrar iniciativa;
- Vontade de mudança e de inovação;
- Identificação de áreas para demonstrar todo o potencial empreendedor.

Tendo presente esta definição abrangente da competência do empreendedorismo e as suas componentes em termos de conhecimentos, capacidades e atitudes, podemos pensar o empreendedorismo como sendo, fundamentalmente, a capacidade e o desejo de agir. Trata-se de um agir consciente, determinado e voluntário, tendente à obtenção de mudanças. Nesse sentido ser empreendedor pode ser caracterizado como um atitude dinâmica perante a realidade, em que face a determinados contextos, internos ou externos, imagina respostas de modificação dessa realidade.

É por isso que, habitualmente, empreendedorismo e inovação aparecem associados, porque o empreendedor tende a realizar as suas acções de forma diferente, visando outros resultados, e nesse processo constante de inovação vai recriando a realidade. Para o empreendedor o mundo está em permanente mudança, pelo que podem ser imaginadas e criadas novas formas de transformação da realidade.

Esta capacidade de recriar a realidade é determinante para a sociedade, para a resolução dos novos problemas que vão surgindo acoplados ao progresso e à evolução tecnológica das comunidades, ou para a proposta de soluções inovadoras em relação às problemáticas transgeracionais que persistem sem soluções viáveis. Portanto, a educação para o empreendedorismo deve procurar proporcionar um ambiente em que os alunos possam, não só exercitar a capacidade de imaginar as mudanças e de criar projectos em concordância com esses propósitos, mas sobretudo pôr em prática as suas propostas.

Apontam-se, então cinco factores críticos de sucesso da educação para o empreendedorismo:

1. Participação activa dos alunos. Todo o processo é liderado pelos alunos.
2. Constituição de grupos. Todo o trabalho é realizado em equipa.
3. Integração dos conteúdos curriculares nas próprias actividades organizadas pelos alunos. Os conteúdos são integrados/adaptados à realidade contextual dos alunos, aos seus problemas e necessidades reais
4. A concepção e concretização de actividades empreendedoras passam por um processo empreendedor: definição da missão e objectivos (1), organização/planeamento (2), acção/execução (3), avaliação (4)
5. Contextualização de todo o processo empreendedor e potenciação das competências-chave dos/as alunos/as é da responsabilidade dos agentes educativos.

Em específico, pretende-se que as escolas/agrupamentos incluam no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos, devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis. Empreendedorismo na escola pressupõe um projecto de acção global da escola de educação para o empreendedorismo

O PNEE - Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo tem, assim, como objectivo geral contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave junto dos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e das comunidades educativas, tendo em conta os seguintes princípios:

1. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento a disponibilizar às escolas para o desenvolvimento do Projecto é centrado na escola/agrupamento de escolas.
2. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento às escolas visa a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura empreendedora, ao nível da escola, de turma e individual, utilizando-se como referencial de intervenção o Guião Orientador "Promoção do Empreendedorismo na Escola", editado pela DGIDC.
3. O estabelecimento de parcerias entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo e bem assim de vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade. Este desígnio é considerado um elemento-chave para o êxito das iniciativas.
4. Os alunos devem ter desenvolvido, no final da escolaridade obrigatória e do ensino secundário, um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam simultaneamente três dimensões: competências-chave para empreender ao longo da vida, competências curriculares, participação e acção cívica na sociedade.

A avaliação do PNEE deverá ser encarada como uma necessidade de desenvolvimento e uma oportunidade de reflexão, balanço e introdução de melhorias. Para o efeito, a monitorização com carácter sistemático constituir-

se-á como metodologia base da avaliação, permitindo um juízo relativo à adequação dos objectivos traçados inicialmente e respectivo cumprimento.

“Embora haja muitos exemplos de escolas bem-sucedidas em toda a Europa, também há sinais de que é necessário fazer mais para melhorar o nível de alfabetização dos adolescentes, para reduzir o número de alunos que abandona precocemente a escola e para aumentar a percentagem de alunos que completam os estudos secundários, sendo estes marcos de referência cruciais no âmbito da estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego. Num mundo de crescente complexidade, a criatividade, a capacidade de pensar lateralmente, as competências transversais e a adaptabilidade tendem a ser mais valorizadas do que um conjunto específico de conhecimentos.

Parece lógico concluir que a instituição escolar não pode permanecer estática se quiser servir de fundação para uma aprendizagem ao longo de vida e se pretender contribuir plenamente para a prosperidade social e económica dos Estados-Membros.” *In Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas, 11.07.2007, Sec(2007)1009: Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão - Escolas Para O Século XXI.*

O ME/DGIDC tomará ainda a seu cargo o processo da angariação de fundos junto de entidades da sociedade civil (Fórum para o Empreendedorismo e Caixa Geral de Depósitos e/ou outras interessadas) e que visa a cobertura das despesas relacionadas com as acções inscritas no cronograma de desenvolvimento do PNEE.

1. Cronograma de Desenvolvimento

Cronograma de Desenvolvimento PNEE- Projecto Nacional <i>Educação para o Empreendedorismo</i> - 2007/2008	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Edital	X										
Operacionalização dos critérios de avaliação das candidaturas		X									
Apreciação das candidaturas		X									
Comunicação da lista das candidaturas seleccionadas		X									
4 Seminários Regionais de sensibilização / formação, às escolas seleccionadas e parcerias, com duração de 2 dias 1.º dia – imersão cultura empreendedorismo 2.º dia – trabalho nos projectos apresentados			X								
Reuniões regionais intercalares de avaliação / formação 1 a 3 por DRE, em simultâneo, nos agrupamentos/escolas.					X			X	X		
Apoio presencial, por entidade especializada, às escolas/agrupamentos de escolas				X	X	X	X	X	X	X	
<i>Certificação de Escolas Empreendedoras</i> – Projecto-piloto Universidade Minho; Fórum Empreendedorismo; ME/DGIDC					X	X	X	X	X	X	
<i>Comunidade Virtual</i> – Plataforma Moodle		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção de dispositivos pedagógicos de apoio			X	X	X	X	X	X	X	X	
Seminário Final: Apresentação e partilha de resultados/produzidos; Balanço avaliativo/perspectivas futuras											X
Angariação de fundos sociedade civil	X	X	X	X	X	X	X				
Protocolos com parceiros			X	X	X	X					
Candidatura Fundos Europeus			X	X	X	X	X	X			

2. Escolas que integram o PNEE

	DREN	DREC	DREL	DREA	DREAlg	DREAç	Total
Candidaturas	39	16	16	5	4	1	81
Agrupamentos	20	7	10	2	2	—	41
Escolas	52	17	20	5	4	1	99
(Agrupadas)	(33)	(8)	(14)	(2)	(2)	—	(59)
(Não agrupadas)	(19)	(9)	(6)	(3)	(2)	(1)	(40)
(Escolas Profissionais)	(8)	(2)	—	—	—	—	(10)
(Escolas que integraram o projecto-piloto)	(2)	(4)	(2)	(2)	(3)	0	(13)

Em anexo pode ser consultada a listagem nominal das Escolas/agrupamentos seleccionados por DRE.

3. Seminários Regionais de sensibilização/formação

Foi prevista a realização de quatro Seminários Regionais de sensibilização / formação, às escolas seleccionadas e parcerias, com duração de 2 dias, onde se procurou a imersão na cultura da educação para o empreendedorismo e perspectivar o trabalho concreto nos projectos apresentados em sede de candidatura ao PNEE.

Os seus principais objectivos foram:

- Apresentar o PNEE: objectivos, metodologia, dispositivos pedagógicos de apoio (Guião Promoção do Empreendedorismo na Escola e Comunidade Virtual do PNEE), Cronograma de desenvolvimento das acções para 2007-2008 e linhas referenciais da avaliação.
- Promover uma mesa redonda intitulada Parcerias para o desenvolvimento, onde foram oradores representantes das DRE; ABIC; INTEC e CONFAP, dando conta da operacionalização do apoio a prestar às escolas/agrupamentos, os papéis e responsabilidades de cada entidade.
- Analisar e reflectir em conjunto (elementos da DGIDC, DRE e entidade especializada de apoio) cada projecto apresentado por escola/agrupamento, tendo como referência a metodologia e procedimentos propostos pelo PNEE.
- Apoiar a elaboração das propostas de reformulação/reajustamento dos Projectos das escolas/agrupamentos procurando a sua consolidação numa nova redacção.
- Apresentar alguns dos Projectos a desenvolver nos Agrupamentos / Escolas em 2007-2008 com o objectivo de se partilharem ideias, experiências, recursos, dúvidas, soluções...

4. Apoio, acompanhamento e monitorização

A avaliação do PNEE deverá ser encarada como uma necessidade de desenvolvimento e uma oportunidade de reflexão, balanço e introdução de melhorias. Para o efeito, a monitorização com carácter sistemático constituir-se-á como metodologia base da avaliação, permitindo um juízo relativo à adequação dos objectivos traçados inicialmente e respectivo cumprimento.

Dada a avaliação francamente positiva do Projecto-piloto e da estrutura e metodologia de avaliação então utilizada, foi unanimemente aceite pelo Grupo de Trabalho criado pelo Edital enviado às escolas/agrupamentos em Setembro de 2007, a recomendação da DGIDC de se utilizarem os mesmos procedimentos metodológicos e instrumentos avaliativos anteriores, salvaguardadas as situações específicas de intervenção/acção de apoio a disponibilizar aos estabelecimentos seleccionados no ano lectivo 2007-2008 no PNEE.

Assim, definidas que foram as funções e responsabilidades das Parcerias, neste âmbito e que abaixo se transcrevem, apresenta-se seguidamente em que moldes as acções de apoio e avaliação (processo e resultado) serão desenvolvidas pelas entidades consideradas estruturalmente responsáveis:

Estruturas do ME: DGIDC/DRE/Grupo de Trabalho do PNEE: divulgar, acompanhar e apoiar, conceber, organizar, planificar, monitorizar e avaliar a implementação do PNEE, criando/assegurando os recursos necessários ao seu desenvolvimento.

- Realizar o diagnóstico e levantamento das necessidades ao nível nacional e regional;
- Monitorizar as iniciativas a nível local, regional e nacional e avaliar os seus resultados e impacto, quer a nível das metodologias e procedimentos, quer a nível dos objectivos e produtos finais.
- Apoiar as escolas/agrupamentos e os agentes educativos na implementação dos seus projectos, facultando-lhes os recursos e os meios adequados;
- Garantir a promoção do desenvolvimento de projectos empreendedores nas escolas, responsabilizando-se pelo apoio e incentivo adequado na aplicação dos princípios pedagógicos e objectivos do PNEE, no âmbito do currículo e do processo de aprendizagem/ensino;

Entidades Especializadas: As acções de apoio a prestar pela ABIC/CB(INTEC) deverão concretizar-se na seguinte intervenção regional de cada uma das entidades:

- Participação na Comissão de Acompanhamento
- Colaboração nas actividades a realizar;
- Facilitação de contactos com entidades e/ou outros actores externos;
- Colaboração nos procedimentos, metodologias e/ou definições de indicadores de avaliação do projecto em cada escola.

- a) Concretizar as acções de apoio e de acompanhamento necessárias ao eficaz desenvolvimento do PNEE. Estas acções realizam-se nas escolas/agrupamentos identificadas(os) e junto dos técnicos de educação e de orientação e alunos que integram o referido projecto;
- b) Criar equipas de dois/três elementos que assegurem visitas mensais a cada uma das Escolas/Agrupamentos que lhes forem atribuídas a fim de que, coordenadamente, possam concretizar as acções previamente planificadas com a Comissão de Acompanhamento de cada Escola/Agrupamento. Estas deslocações deverão efectuar-se no mínimo, uma vez por mês e por escola/agrupamento e bimensalmente em grupos de escolas - Reuniões regionais intercalares de avaliação/formação - durante o período de Novembro de 2007 a Junho de 2008;
- c) Utilização da comunidade virtual do PNEE enquanto ferramenta de apoio ao desenvolvimento das atribuições da entidade especializada no PNEE, pelo menos uma vez por semana.
- d) Desenvolver e manter o contacto necessário com a respectiva Direcção Regional de Educação, para resolução de problemas a nível regional e bem assim estabelecer a articulação com a DGIDC, nos aspectos de procedimentos gerais acordados segundo linhas de orientação definidas em reunião havida em 24 de Outubro de 2007 e cronograma apresentado para este efeito;
- e) Promover e dinamizar as necessárias acções junto/com entidades externas à escola, as quais possam cooperar para um eficaz resultado do projecto. Pressupõe-se que entre essas acções devam facilitar, providenciar e/ou efectuar os contactos necessários com as entidades referidas, a fim de que a escola/agrupamento e/ou os alunos possam realizar as actividades;
- f) Acordar com o ME (DGIDC/DRE) os seguintes aspectos:
 - I. a composição da equipa de apoio e a pessoa responsável a contactar em cada uma das entidades especializadas de acordo com as responsabilidades de apoio acima assumidas;
 - II. o plano das acções a realizar no âmbito do PNEE, explicitando o número e tipo de apoio e acompanhamento a efectuar à escola/agrupamento e respectivos custos;
- g) Consertar com cada Escola/Agrupamento:
 - I. o calendário e a data de início das mesmas na escola/agrupamento;
 - II. a programação e conteúdo das intervenções a realizar na escola/agrupamento;
 - III. a estratégia a adoptar para o envolvimento/colaboração das potenciais entidades colaborantes/parcerias locais;
- h) Apresentar à DGIDC/DRE um relatório de progresso e um relatório final nas seguintes datas:
 - i. Relatórios de progresso: 14 de Março de 2008 ;
 - ii. Relatório final: 16 de Junho de 2008.

As entidades especializadas comprometem-se a acatar qualquer directriz que seja emanada da DGIDC e que não esteja prevista no programa de acções aprovado.

A verificação do cumprimento das obrigações das entidades especializadas quanto ao apoio prestado às escolas/agrupamentos será feita pelo ME - DIRECÇÕES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO e DGIDC-, podendo para além do estabelecido efectivar-se mediante a apresentação de outras informações que venham a ser solicitadas pelo Grupo de Trabalho do PNEE.

CONFAP: As acções de apoio a prestar pela CONFAP deverão concretizar-se na seguinte intervenção a nível nacional e regional:

- Apoio aos representantes dos pais na Comissão de Acompanhamento
- Colaboração nas actividades a realizar no PNEE;

A CONFAP colaborará na concretização, implementação, acompanhamento e avaliação do PNEE, nomeadamente através do necessário esclarecimento, sensibilização e apoio aos pais e encarregados de educação/Federações Regionais/Associações de Pais legalmente constituídas sobre o desígnio que preside ao Projecto. A colaboração conjunta com o ME (DGIDC e DRE) e entidades especializadas, visa alcançar resultados reais e concretos, devendo as estruturas da CONFAP apoiar de forma directa o representante da ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO da escola/agrupamento integrante do PNEE, com assento na Comissão de Acompanhamento. Estas acções decorrem no período entre Novembro de 2007 a Junho de 2008.

As acções de informação/esclarecimento/acompanhamento e apoio a prestar pela CONFAP e pelas suas estruturas, deverão concretizar a sua intervenção, da seguinte forma:

1. Compromete-se a divulgar, sensibilizar, informar, esclarecer, acompanhar e apoiar Federações Regionais e as associações de pais das escolas seleccionadas para a implementação do PNEE, criando condições para que possam participar activa e esclarecidamente no desenvolvimento do PNEE;
2. Cria condições para a plena participação na Comissão de Acompanhamento da escola/agrupamento dos elementos designados, colaborando na realização das actividades e nos procedimentos, metodologias e/ou definições de indicadores de avaliação do projecto em cada escola;

A CONFAP, através das Federações e Associações de Pais e Encarregados de Educação, compromete-se a:

1. Promover as acções de esclarecimento e de acompanhamento/apoio necessárias ao eficaz desenvolvimento do PNEE. Estas acções realizam-se em cada uma das escolas/agrupamentos integrantes do Projecto Nacional;
2. Utilização da comunidade virtual do projecto enquanto ferramenta de apoio ao desenvolvimento das atribuições da CONFAP, de acordo com as

- responsabilidades de apoio acima assumidas, pelo menos uma vez por semana;
3. Desenvolver e manter o contacto necessário com o ME -DGIDC/DRE/Grupo de Trabalho, nos aspectos de procedimentos gerais acordados segundo linhas de orientação definidas e acordadas em reunião havida em 25 de Outubro de 2007 segundo cronograma apresentado para este efeito;
 4. Consertar com o ME (DGIDC/DRE), aspectos como:
 - i. o plano das acções a realizar, explicitando o papel da sua intervenção no PNEE;
 - ii. o calendário e a data de início e de fim das acções na escola/agrupamento;
 - iii. a identificação das pessoas a integrar aos diversos níveis de intervenção da CONFAP de acordo com as responsabilidades acima transcritas;

Sem prejuízo do referido no ponto anterior, na verificação do cumprimento dos procedimentos gerais acordados e linhas de orientação do PNEE pela DGIDC e DRE, poderá também intervir junto da escola/agrupamento o representante da CONFAP, ou por delegação desta na Federação ou Associações de Pais e Encarregados de Educação.

SÍNTESE CONCLUSIVA

A demonstração de resultados e a validação das metodologias e processos que, com as escolas, agentes educativos e entidades especializadas, foram sendo construídas e aferidas no decurso do desenvolvimento do Projecto-piloto “Educação para o Empreendedorismo, tornaram evidente que empreender engloba uma componente activa e uma componente passiva, podendo este conceito ser entendido como uma propensão para inovar mas também como a capacidade para acolher e desenvolver a inovação proveniente de factores externos. Inclui acolher a mudança, assumir responsabilidades pelas próprias acções, a formulação de objectivos e a tentativa do seu cumprimento e a vontade e motivação para o sucesso.

Por outro lado, no sentido da assumpção plena do conceito de aprendizagem ao longo da vida, quanto mais diversificadas e significativas forem as experiências proporcionadas aos jovens, maior será o seu envolvimento nos processos de tomada de decisão sobre o respectivo percurso escolar e de vida, e maior a possibilidade de romper com a reprodução da estrutura social.

Reitera-se pois a emergente construção deste projecto de escola no séc. XXI, sendo essencial, como já referido, que façamos o melhor uso possível de todos os recursos disponíveis, fortalecendo formalmente a colaboração entre todos os agentes relevantes, dentro e fora da escola, articulação que a escola deve promover com outras instituições nomeadamente nas áreas do trabalho e segurança social, do poder local e no domínio empresarial, reforçando as ligações e novas parcerias, entre entidades públicas e privadas.

ANEXOS

ANEXO 1

*"Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa
Promover o espírito empreendedor através do ensino e da
aprendizagem"*



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 13.2.2006
COM(2006) 33 final

**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO CONSELHO, AO PARLAMENTO
EUROPEU, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS
REGIÕES**

Aplicar o Programa Comunitário de Lisboa:

Promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem

ÍNDICE

1.	Introdução	72
1.1.	Empreendedorismo - uma competência essencial para o crescimento, o emprego e a realização pessoal	73
2.	O empreendedorismo no ensino básico e secundário	74
2.1.	O empreendedorismo nos quadros curriculares das escolas	74
2.2.	O empreendedorismo no ensino básico (alunos com menos de 14 anos)	75
2.3.	O empreendedorismo no ensino secundário (alunos a partir dos 14 anos)	75
2.4.	Medidas de apoio às escolas e aos professores	76
3.	O empreendedorismo no ensino superior	78
4.	O caminho a seguir	79
4.1.	Um quadro coerente	80
4.2.	Apoio às escolas e aos professores	80
4.3.	Participação de intervenientes externos e de empresas	80
4.4.	Promover o empreendedorismo no ensino superior	80

1. INTRODUÇÃO

Em Fevereiro de 2005, a Comissão propôs um novo começo para a Estratégia de Lisboa, centrando os esforços da União Europeia em duas tarefas principais: garantir um crescimento mais forte e duradouro e criar mais e melhores empregos. A nova **Parceria para o Crescimento e o Emprego** põe em destaque a importância de promover uma cultura mais orientada para o empreendedorismo e de criar um ambiente favorável às PME.

Para assegurar a competitividade e a capacidade de crescimento de uma economia, é fundamental equilibrar o universo de empresas, mediante o incentivo à criação de novas empresas (*start-ups*) e a gestão da transmissão de empresas. Alguns estudos sugerem que existe uma correlação positiva entre o **empreendedorismo e o crescimento económico**, em particular nos países de rendimento elevado¹, embora o crescimento do PIB seja influenciado por muitos outros factores. O crescimento sustentável baseado na inovação e na excelência depende da existência de um número cada vez maior de *start-ups*, que apresentam um potencial de criação de mais e melhores empregos. Os países que registam um maior aumento do empreendedorismo são em muitos casos os que subsequentemente apresentam maiores descidas das taxas de desemprego². Por outro lado, os sistemas sociais são sujeitos a uma pressão crescente devido à redução da mão-de-obra. Se a Europa quiser preservar com êxito o seu modelo social, necessitará de um maior crescimento económico, **mais novas empresas, mais empreendedores dispostos a lançar-se em projectos inovadores e mais PME de rápido crescimento**.

O empreendedorismo pode também contribuir para a coesão social nas regiões menos desenvolvidas e para a integração no mundo laboral dos desempregados e das pessoas desfavorecidas. Além do mais, pode contribuir para desbloquear o potencial de empreendedorismo das **mulheres**, que não foi ainda suficientemente explorado.

É necessário **criar na sociedade um ambiente mais favorável** ao empreendedorismo, com base numa política integrada que tenha como objectivo não só mudar as mentalidades, mas também melhorar as competências dos europeus e eliminar os obstáculos que dificultam a criação, a transmissão e o crescimento das empresas. Os obstáculos regulamentares, fiscais e financeiros foram abordados em documentos anteriores da Comissão³. Em Fevereiro de 2004, a Comissão adoptou um **Plano de Acção para o Espírito Empresarial**⁴, que propunha medidas horizontais com vista ao estabelecimento de um quadro de apoio à política para o espírito empresarial. Em Novembro de 2005 foi lançada uma **política** integrada para as PME⁵. Entre os diversos factores que têm influência sobre o empreendedorismo, importa tomar em conta os aspectos culturais. Os europeus mostram-se relutantes em aproveitar oportunidades de emprego por conta própria e de actividades empresariais⁶. Os estudos apontam para a existência de uma ligação positiva entre o **apoio cultural** (p. ex. através de programas educativos, campanhas de promoção, etc.) e a intensidade da actividade empresarial na UE⁷.

¹ Global Entrepreneurship Monitor 2004.

² D. Audretsch, *Entrepreneurship: A survey of the literature*, Outubro de 2002.

³ Ver igualmente: http://europa.eu.int/comm/enterprise/entrepreneurship/index_en.htm

⁴ A agenda europeia para o espírito empresarial, Comissão Europeia, COM(2004) 70 final de 11.2.2004.

⁵ Modernizar a política das PME para o crescimento e o emprego, COM (2005)551 final de 10.11.2005.

⁶ Eurobarómetro Flash 160 «Espírito empresarial», Junho de 2004.

⁷ Global Entrepreneurship Monitor 2004.

A promoção do empreendedorismo entre os jovens é um elemento-chave do **Pacto Europeu para a Juventude**, adoptado pelo Conselho Europeu em Março de 2005.

1.1. Empreendedorismo - uma competência essencial para o crescimento, o emprego e a realização pessoal

O espírito empresarial é a capacidade dos indivíduos de converter ideias em actos. Compreende a criatividade, a inovação e a assunção de riscos e, bem assim, a capacidade de planear e gerir projectos com vista a alcançar objectivos. Esta competência é útil a todos na vida de todos os dias, em casa e na sociedade, aos trabalhadores porque os torna conscientes do contexto do seu trabalho e aptos a aproveitar oportunidades, aos empresários porque serve de base para o estabelecimento de uma actividade social ou comercial⁸.

O desenvolvimento de **atributos e competências gerais** que formam a base do empreendedorismo é complementado pela aquisição de um **conhecimento mais específico sobre a actividade empresarial**, em função do nível de ensino. Ao pôr em destaque a noção de «empreendedorismo responsável», contribuir-se-á para tornar mais atractiva uma carreira empresarial.

É certo que nem todos os jovens que adquirem competências de empreendedorismo virão a ser empresários, mas alguns dados mostram que cerca de 20% dos participantes em actividades de mini-empresas no ensino secundário acabam por **criar a sua própria empresa depois de concluírem os estudos**⁹. A educação para o empreendedorismo aumenta as hipóteses de êxito das *start-up* e do emprego por conta própria e reforça a recompensa económica e a satisfação pessoal. Além do mais, uma PME dinâmica que queira crescer só terá benefícios a retirar da presença de jovens dotados de espírito empreendedor e que disponham de competências de empreendedorismo.

Porém, os benefícios da educação para o empreendedorismo não se limitam à criação de mais *start-ups*, ao lançamento de projectos inovadores e à criação de novos empregos. O **empreendedorismo é uma competência essencial para todos**, uma vez que ajuda os jovens a serem mais criativos e auto-confiantes em qualquer actividade que realizem e a agirem de forma socialmente responsável.

O **programa de trabalho «Educação e Formação 2010»** integrou o espírito empreendedor num quadro de referência de oito competências-chave para a **aprendizagem ao longo da vida**, necessárias para fomentar a satisfação pessoal, a inclusão social, a cidadania activa e a empregabilidade. Estes elementos constituem a base de uma recente proposta da Comissão para uma Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho¹⁰.

Até agora, o ensino formal na Europa não tem propiciado o empreendedorismo e o emprego independente. No entanto, dado que as atitudes e as referências culturais tomam forma desde a mais tenra idade, **os sistemas educativos podem contribuir em grande medida para responder com êxito ao desafio do empreendedorismo na UE.**

Por conseguinte, embora reconhecendo que as competências de empreendedorismo devem ser adquiridas no contexto da **aprendizagem ao longo da vida**, a presente comunicação está centrada na educação facultada **desde o primeiro ciclo do ensino básico até à universidade**,

⁸ Proposta da Comissão relativa a uma Recomendação sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, COM(2005)548 final.

⁹ Projecto do Procedimento Best «Mini-empresas no ensino secundário»: Relatório Final do Grupo de Peritos (Setembro de 2005).

¹⁰ Proposta da Comissão relativa a uma Recomendação sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida, COM(2005)548 final.

incluindo o ensino **profissional** de nível secundário (formação profissional inicial) e os **institutos técnicos** de nível superior.

Embora estejam em curso numerosas iniciativas relacionadas com a educação para o empreendedorismo, estas nem sempre se inserem num quadro coerente. Tomando por base a experiência adquirida no âmbito do programa comunitário MAP¹¹, **a presente comunicação tem por objectivo apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento de uma estratégia mais sistemática de educação para o empreendedorismo**. Existem boas práticas na Europa. O desafio reside em conseguir difundir os exemplos positivos existentes.

2. O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

2.1. O empreendedorismo nos quadros curriculares das escolas¹²

- **A inclusão nos currículos de objectivos específicos, bem como de orientações para a sua aplicação prática, proporciona uma base mais sólida para a educação para o empreendedorismo**

Existem, sobretudo no ensino secundário, disciplinas que podem ser utilizadas – por iniciativa das escolas e dos professores – para a aprendizagem do empreendedorismo. No entanto, esta aprendizagem realiza-se muito frequentemente através de actividades extra-curriculares.

Nalguns países, **os currículos nacionais foram revistos, ou estão a sê-lo**, tendo em vista o reconhecimento da competência de empreendedorismo. São escassos os casos em que as reformas abrangem de forma coerente os diversos níveis e tipos de ensino. Há, no entanto, alguns exemplos positivos merecedores de destaque¹³.

Na **Polónia**, a disciplina «Noções de base do funcionamento de uma empresa» é obrigatória no ensino secundário geral e profissional. Entre os objectivos desta disciplina, inclui-se o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, bem como formação sobre como criar uma empresa.

É no **ensino secundário profissional** que o empreendedorismo e o emprego por conta própria são mais frequentemente definidos como objectivos de aprendizagem.

Na **Áustria**, o empreendedorismo faz parte do currículo do ensino técnico e profissional de nível secundário, por exemplo sob a forma de gestão de uma empresa fictícia pelos alunos.

A competência de empreendedorismo é desenvolvida **tanto em contextos formais como não formais** (por exemplo o trabalho juvenil e diversas formas de participação na vida da sociedade). Importa continuar a desenvolver instrumentos para o reconhecimento e a validação de aptidões ligadas ao empreendedorismo adquiridas através de aprendizagem não formal.

¹¹ Decisão do Conselho, de 20 de Dezembro de 2000, relativa a um programa plurianual para a empresa e o espírito empresarial, em especial para as pequenas e médias empresas (PME) (2000/819/CE).

¹² Os quadros curriculares do ensino básico e secundário podem ser da responsabilidade das autoridades nacionais ou regionais. As ideias aqui apresentadas devem, pois, ser adaptadas aos contextos nacionais.

¹³ Por exemplo na Espanha, Irlanda, Polónia, Finlândia e Reino Unido, mas também na Noruega. Projecto MAP «Educação para o desenvolvimento do espírito empresarial», Relatório final de Março de 2004, e Relatório sobre a Implementação da Carta Europeia das Pequenas Empresas, de 2005.

2.2. O empreendedorismo no ensino básico (alunos com menos de 14 anos)¹⁴

- **É necessária uma maior sensibilização para os benefícios da aquisição de noções básicas de empreendedorismo para a sociedade em geral e para os próprios aprendentes, mesmo a partir dos primeiros anos de ensino.**

Como para todas as outras competências que permitem às pessoas gerir melhor a sua própria vida, as bases são lançadas nos primeiros anos de ensino. Ao nível do ensino básico, o estímulo de qualidades como a criatividade e o espírito de iniciativa contribui para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras. A melhor forma de o conseguir reside na aprendizagem activa baseada na curiosidade natural das crianças. Além disso, a aprendizagem dos temas relacionados com a sociedade deve igualmente incluir uma **familiarização e um contacto precoces** com o mundo do trabalho e das empresas, bem como a compreensão do papel que os empresários desempenham na comunidade.

Em vários Estados-Membros, os programas encorajam já as escolas a orientar as crianças no sentido de tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades. São, no entanto, escassos os exemplos de uma formação mais explícita para o empreendedorismo. Em termos gerais, **são ainda raros no ensino básico os programas ou iniciativas coerentes dirigidos por autoridades educativas**; as actividades são frequentemente conduzidas por **intervenientes externos**, tais como organizações sem fins lucrativos apoiadas pelo sector privado. Não obstante, existe um conjunto de **boas práticas que devem ser divulgadas** junto das autoridades públicas, das escolas, dos professores e dos pais.

No **Luxemburgo**, o programa de língua francesa do sexto ano (alunos de 11/12 anos) inclui uma secção sobre como criar uma empresa, baseada na banda desenhada «Boule e Bill criam uma empresa», aplicada em todas as escolas primárias. Esta banda desenhada é também utilizada no programa de matemática para introduzir a análise financeira de base.

Os métodos de incentivo de uma maior abertura em relação ao empreendedorismo incluem a realização de projectos, jogos de papéis, estudos de casos simples e visitas a empresas locais. Trata-se de actividades que contribuem para o estudo de diversas outras matérias e que reforçam a motivação dos que aprendem melhor pela prática. Os programas relacionados com o empreendedorismo podem combinar com êxito a **criatividade, a inovação e um conceito simples de empresa** (por exemplo a venda de produtos nas escolas pelos alunos, etc.), sobretudo nas etapas mais avançadas do ensino básico.

O «**Concurso para jovens inventores**» é um programa desenvolvido em escolas do primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico em vários países¹⁵, dirigido aos alunos dos 6 aos 16 anos. Tem como objectivo incentivar a criatividade dos alunos, desenvolver as suas ideias e apresentá-las num concurso. Os vencedores recebem prémios pelos seus projectos e inventos.

2.3. O empreendedorismo no ensino secundário (alunos a partir dos 14 anos)¹⁶

- **O ensino secundário deve sensibilizar os alunos para o facto de que o emprego por conta própria e o empreendedorismo podem ser opções de carreira futura.**

¹⁴ Entende-se por «Ensino básico» o nível 1 da classificação CITE (1977) da UNESCO. Convém ter presente que as definições de ensino básico e secundário variam consideravelmente entre os diversos Estados-Membros da UE.

¹⁵ Por exemplo na Finlândia, no Reino Unido, na Islândia e na Noruega.

¹⁶ Na classificação CITE, o ensino secundário inferior corresponde ao nível 2, ao passo que o ensino secundário superior, que começa no final da escolaridade obrigatória, corresponde ao nível 3.

- **A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo, graças a actividades e projectos práticos, constituem as melhores formas de promover o espírito empreendedor e as competências ligadas ao empreendedorismo.**

Na maior parte dos países europeus, os **currículos** definem objectivos gerais e incluem disciplinas que permitiriam a aprendizagem do empreendedorismo (estudos sociais e económicos, geografia, etc.). No entanto, a sua concretização depende frequentemente da iniciativa das escolas e dos professores, bem como do apoio do mundo empresarial local. Num **pequeno número de Estados-Membros**, a experiência prática do empreendedorismo está integrada nos cursos normais.

Na **Irlanda**, o quadro curricular oficial inclui programas como *Transition Year*, *Leaving Certificate Vocational Programme* e *Leaving Certificate Applied*, que oferecem aos alunos a possibilidade de adquirir experiência prática de empreendedorismo.

Os programas podem centrar-se especificamente na aprendizagem prática do funcionamento de uma empresa, por exemplo através da gestão de mini-empresas pelos alunos.

O objectivo das **mini-empresas geridas por alunos na escola** consiste no desenvolvimento de uma actividade económica real em pequena escala ou na simulação realista do funcionamento de uma empresa. Os alunos aprendem a trabalhar em equipa e ganham autoconfiança. Estima-se em mais de 200 000 por ano o número de alunos que participam nestes programas na UE 25 e na Noruega¹⁷.

No contexto do **ensino secundário profissional (formação profissional inicial)**, a formação específica sobre a criação de uma empresa pode ser particularmente eficaz, uma vez que os alunos estão quase a entrar na vida activa e o emprego por conta própria pode ser para eles uma opção válida. Contudo, salvo algumas excepções em certos países (por exemplo os que dispõem de um sistema de aprendizagem bem desenvolvido), em muitos casos a atenção não é verdadeiramente centrada no empreendedorismo, dado que se considera que a principal tarefa consiste em formar trabalhadores qualificados

No âmbito do **sistema de formação profissional alemão** (denominado «sistema dual»), em que a formação decorre alternadamente na escola e numa empresa, no nível de «mestre» ensina-se aos jovens como criar a sua própria empresa. Esta formação tem como objectivo o desenvolvimento não só das competências de gestão necessárias, mas também de atitudes e aptidões empreendedoras por parte dos aprendizes.

Constata-se¹⁸, de um modo geral, que os programas do ensino secundário **não motivam suficientemente os professores e as escolas** a desenvolver a educação para o empreendedorismo. É, pois, fundamental oferecer-lhes **apoio e incentivos**.

2.4. Medidas de apoio às escolas e aos professores

- **Deve oferecer-se apoio e incentivos às escolas a fim de fomentar a realização de actividades e programas de empreendedorismo, dos quais existem já muitos exemplos concretos.**
- **As autoridades públicas devem tomar a iniciativa de promover a educação para o empreendedorismo junto das escolas, dos directores de escolas e dos professores.**

¹⁷ Projecto do Procedimento Best «Mini-empresas no ensino secundário»: Relatório Final do Grupo de Peritos (Setembro de 2005).

¹⁸ Projecto MAP «Educação para o desenvolvimento do espírito empresarial», Relatório final de Março de 2004.

- **O apoio aos esforços desenvolvidos por organizações especializadas constitui um método eficaz de disseminação do espírito empreendedor nas escolas e de incentivo ao estabelecimento de parcerias com o mundo empresarial.**

O espírito empreendedor desenvolve-se num ambiente que encoraje as formas activas de aprendizagem. Para o conseguir, é **necessário apoio**, que deve incluir a formação inicial e contínua dos professores, a disponibilização de tempo e recursos suficientes para que estes possam planificar, gerir e avaliar as actividades, o fornecimento de material didáctico e a clarificação de responsabilidades. É fundamental o empenhamento dos directores das escolas e dos conselhos executivos, bem como a participação dos pais.

As **autoridades públicas**, principalmente as autoridades competentes no domínio do ensino, do emprego, da indústria e das empresas, devem promover activamente a educação para o empreendedorismo. Uma vez que esta é de natureza horizontal e interdisciplinar, um primeiro passo importante a nível nacional consiste no **estabelecimento de uma cooperação formal entre os diversos serviços da administração pública**. Esta cooperação pode conduzir ao lançamento de uma **estratégia** ou de um **plano de acção** nacionais.

Na **Finlândia**, foi instituído em 2002 um grupo de coordenação que reúne representantes de diversos ministérios, organizações e administrações do ensino, cuja missão consiste em desenvolver e coordenar o empreendedorismo nos diversos níveis de ensino.

Um **obstáculo** importante reside na falta de motivação e de **formação específica** do corpo docente. Os esforços que os **professores** dedicam às actividades práticas, por vezes para além dos seus horários normais de trabalho, devem ser reconhecidos como uma tarefa escolar oficial. Apesar de uma sensibilização crescente das autoridades públicas para esta questão, as iniciativas dirigidas aos professores não têm, na maior parte dos casos, um carácter sistemático.

Em termos de estratégia política, podem existir diversas formas de alcançar progressos nesta área. As medidas de apoio adoptadas pelos governos apresentam-se sob diversas formas: **promoção de parcerias entre escolas e empresas, apoio a organizações especializadas** que põem em prática programas concretos, **financiamento de projectos-piloto** nas escolas e **disseminação de boas práticas**. Embora as acções de promoção sistemática sejam ainda reduzidas, **há na Europa exemplos positivos que merecem ser mencionados**.

Nos **Países Baixos**, o Estado financiou a realização de projectos-piloto nas escolas. O apoio abrangia a elaboração de material didáctico, a organização de seminários e a formação de professores. Pretende-se agora encorajar outras escolas a adoptar estes projectos mediante a divulgação das boas práticas junto dos conselhos executivos, dos professores e dos alunos.

Os **agentes privados** (associações empresariais, empresas, empresários, consultores empresariais, etc.) envolvem-se cada vez mais na educação, quer como patrocinadores de iniciativas concretas, quer participando directamente no ensino (como orientadores, por exemplo). Este envolvimento deveria ser visto pelas empresas como um investimento a longo prazo e como um aspecto importante da **responsabilidade social das empresas**. As **parcerias** entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo. O estabelecimento de **vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade** é um elemento-chave para o êxito dos programas. Importa incentivar mais este processo.

Numerosas **organizações**¹⁹ desenvolvem actualmente actividades destinadas a fomentar a educação para o empreendedorismo junto dos jovens em toda a Europa, através de **parcerias**

¹⁹ Por exemplo, membros das redes Junior Achievement-Young Enterprise Europe, EUROPEN e JADE.

com o mundo empresarial, com algum apoio do sector público. Para esse efeito, promovem programas baseados na aprendizagem pela prática, por exemplo através da gestão de mini-empresas por alunos. Na ausência – ou em complemento de – uma metodologia estabelecida a nível interno pelo sistema educativo, o seu contributo para a educação para o empreendedorismo é considerável na maior parte dos países europeus. Estas organizações proporcionam também formação para os professores e podem funcionar como motores de mudança das políticas educativas a nível nacional.

Na **Noruega**, a *Young Enterprise Norway* é parceira do governo na concretização da Estratégia de Educação para o Empreendedorismo. Em 2004, 14% dos alunos que concluíram o ensino secundário tinham participado no programa de empresas estudantis.

3. O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR

- **As universidades e os institutos técnicos devem incorporar o empreendedorismo como elemento importante dos currículos, repartido por várias disciplinas, e exigir ou encorajar a participação em cursos de empreendedorismo.**
- **A conjugação do espírito empreendedor e das competências de empreendedorismo com a excelência no âmbito dos estudos técnicos e científicos ajudará os estudantes e investigadores na comercialização das suas ideias e das novas tecnologias que criarem.**

Ao nível universitário, a educação para o empreendedorismo permite adquirir formação específica sobre **como criar e gerir uma empresa** e incentiva e **apoia as ideias de negócio** dos estudantes. De um modo geral, o ensino superior é fortemente descentralizado, mas existem alguns exemplos de estratégias nacionais de promoção do empreendedorismo no ensino superior, geralmente resultantes de uma cooperação entre o Estado e as universidades.

No **Reino Unido**, o *Science Enterprise Challenge* tem como objectivo estabelecer nas universidades uma rede de centros financiados pelo Estado, especializados em combinar os estudos de empreendedorismo com a ciência e tecnologia.

Existem poucas **cátedras no domínio do empreendedorismo** na Europa²⁰, que apresenta a este nível valores correspondentes a apenas um quarto dos registados nos EUA²¹. Além do mais, o ensino do empreendedorismo concentra-se sobretudo nos estudantes que seguem **cursos de economia e gestão**, sendo limitada a oferta de aprendizagem neste domínio para os outros estudantes. O empreendedorismo continua a ser essencialmente uma matéria facultativa e é geralmente proposto como disciplina autónoma. As universidades devem integrar o empreendedorismo em **diversas matérias dos seus programas de estudos, uma vez que pode conferir valor acrescentado a todos os cursos**. Por outro lado, para solucionar o problema da falta de professores especializados, seria benéfico um **reconhecimento mais generalizado do empreendedorismo como domínio de especialização nos programas de doutoramento**.

Os estudos de casos e outros métodos de ensino interactivos são sub-utilizados²², tal como acontece com a participação de profissionais das empresas no processo de aprendizagem. Para incentivar um comportamento empreendedor é necessário que exista um **ambiente favorável**. **Os estabelecimentos de ensino superior empenhados no empreendedorismo** fornecem ou

²⁰ Projecto sobre «Educação e Formação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial» no âmbito do Procedimento Best, Novembro de 2002.

²¹ Survey on entrepreneurship education in Europe, EFER e EFMD, Setembro de 2004. Katz, *Survey of Endowed Positions in Entrepreneurship and Related Fields in the United States*, Outubro de 2003.

²² Survey on entrepreneurship education in Europe.

facilitam o acesso a capital de risco, ao desenvolvimento de capacidades de gestão e à criação de redes. Os **concursos de planos empresariais** constituem um meio eficaz de pôr os estudantes em contacto com os investidores. A existência de **incubadoras** de empresas e **parques científicos** é também um sinal claro do empenhamento das universidades, que se concretiza no fornecimento prático de serviços.

No que respeita aos **estudos de gestão** ao nível de licenciatura e pós-graduação (incluindo o MBA), os cursos devem centrar-se em maior medida em aspectos como a criação de uma empresa, a gestão da fase de crescimento de uma PME e a garantia da inovação permanente.

Deve prestar-se especial atenção à integração sistemática da formação para o empreendedorismo nos **estudos científicos e técnicos, bem como nos institutos técnicos** (por exemplo o ensino politécnico), a fim de favorecer a criação de empresas derivadas da investigação (*spin-offs*) e de *start-up* inovadoras, e por forma a ajudar os investigadores a adquirir competências empreendedoras. As escolas de gestão e as faculdades técnicas/científicas devem desenvolver entre si uma colaboração mais estreita, por exemplo pela criação de equipas interdisciplinares de estudantes e doutorandos. Importa dar mais atenção à aquisição das aptidões e competências necessárias para a plena exploração das actividades de **transferência da inovação e do conhecimento**, em combinação com a **comercialização de novas tecnologias**²³.

As universidades europeias devem definir com clareza o papel estratégico que a transferência da inovação e do conhecimento desempenha no quadro da sua missão geral.

Os *spin-offs* académicos são cada vez mais considerados como um meio importante de melhorar o desenvolvimento económico a nível local. No entanto, para poderem desempenhar as novas funções que lhes cabem neste contexto, os cientistas e as universidades devem adquirir **competências de gestão**.

Existem algumas **barreiras internas**, como, por exemplo, um sistema de carreira essencialmente baseado no mérito académico, em que a via do empreendedorismo ainda não é vista como uma opção válida. Observam-se também problemas no que respeita à mobilidade laboral de e para o mundo académico, bem como à capacidade de recrutar pessoal de modo flexível e estratégico dentro das universidades²⁴. A mobilidade intersectorial dos investigadores em todas as fases das suas carreiras (incluindo ao nível da formação para doutoramento) deve tornar-se uma componente normal do percurso profissional de um investigador²⁵. Deve também contribuir para a obtenção das aptidões e competências necessárias para reforçar a cultura de empreendedorismo e o espírito empreendedor nas universidades.

Por último, é fundamental não só criar uma massa crítica de docentes que possam assegurar a formação para o empreendedorismo, como também incrementar a colaboração transfronteiriça. Estão a ser testadas em toda a Europa abordagens pedagógicas inovadoras da formação para o empreendedorismo nas universidades e o **intercâmbio destas práticas** deve ser intensificado.

4. O CAMINHO A SEGUIR

As **recomendações** de acção concreta a seguir apresentadas baseiam-se em situações e boas práticas observadas na Europa. As acções devem, na sua maior parte, ser realizadas a nível nacional ou local. As propostas têm como objectivo contribuir para a definição de abordagens

²³ Ver igualmente: Mais Investigação e Inovação - Investir no Crescimento e Emprego: Uma Abordagem Comum. COM (2005) 488 final.

²⁴ Nordic Innovation Centre, *Entrepreneurial learning & academic spin-offs*, Göteborg, Janeiro de 2005.

²⁵ Carta Europeia do Investigador e Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, C(2005) 576 final, de 22 de Março de 2005.

mais sistemáticas da educação para o empreendedorismo e **potenciar o papel do ensino na criação de uma cultura mais empreendedora nas sociedades europeias.**

4.1. Um quadro coerente

- As autoridades nacionais e regionais devem estabelecer relações de **cooperação entre os diversos serviços**, no intuito de desenvolver uma estratégia com objectivos claros e que abranja todas as etapas do ensino no contexto dos programas nacionais relativos ao processo de Lisboa.
- Os **programas das escolas de todos os níveis** devem incluir explicitamente o empreendedorismo como um objectivo de ensino e prever orientações para a sua concretização.

4.2. Apoio às escolas e aos professores

- As escolas devem beneficiar de **apoio prático e incentivos** destinados a encorajar a organização de actividades e programas de empreendedorismo, através de um conjunto de instrumentos diferentes.
- Deve dedicar-se particular atenção à **formação dos professores**, mediante uma formação inicial e contínua e pela experiência prática, bem como à sensibilização dos directores de escolas e dos conselhos executivos.

4.3. Participação de intervenientes externos e de empresas

- Deve encorajar-se a **cooperação entre os estabelecimentos de ensino e a comunidade local**, em especial as **empresas**. Estas devem entender a participação no ensino formal e não formal como um investimento e uma componente da sua **responsabilidade social**.
- Deve fomentar-se o recurso a **mini-empresas** estudantis na escola. Neste contexto, a actividade das organizações que promovem estes programas, por exemplo ONG, deve ser reconhecida, e as suas iniciativas devem receber apoio mais sistemático.

4.4. Promover o empreendedorismo no ensino superior

- Os estabelecimentos de ensino superior devem **integrar o empreendedorismo** de modo transversal em diversas disciplinas e cursos, designadamente no contexto dos estudos científicos e técnicos.
- É necessário **apoio dos poderes públicos**, sobretudo a fim de assegurar uma formação de alto nível para os docentes e estabelecer redes que permitam o intercâmbio de boas práticas.
- Deve encorajar-se a **mobilidade dos professores** entre a universidade e o mundo empresarial, bem como a participação dos **profissionais das empresas** no ensino.

A Comissão continuará a apoiar as acções dos Estados-Membros com vista à definição de políticas mais abrangentes mediante actividades de coordenação e projectos específicos. Através de um vasto conjunto de acções, entre as quais se contará o seguimento da Recomendação sobre competências-chave, a Comissão divulgará as boas práticas e reforçará a visibilidade da educação para o empreendedorismo. A partir de 2006, o trabalho relativo ao empreendedorismo no ensino superior será intensificado. A partir de 2007, o novo programa comunitário integrado em matéria de aprendizagem ao longo da vida já proposto apoiará projectos inovadores de dimensão europeia, com o objectivo de fomentar atitudes e competências empreendedoras e promover a criação de vínculos entre os estabelecimentos de

ensino e as empresas. O Fundo Social Europeu continuará a apoiar iniciativas de nível europeu, nacional e local.

As autoridades públicas dos Estados-Membros são convidadas a tomar as medidas necessárias e a acelerar o ritmo das reformas, em função das necessidades específicas de cada país. A presente Comunicação servirá de **referência** para o exame dos progressos conseguidos na definição de políticas, designadamente através dos relatórios de Lisboa que os Estados-Membros apresentarão no quadro das Orientações Integradas para o Crescimento e o Emprego (*orientação n.º 15*).

ANEXO 2

Edital de candidatura ao PNEE

EDITAL

É consensual que a escola deve promover a atitude e cultura empreendedoras consideradas críticas na educação das novas gerações, contribuindo para o desenvolvimento sustentado de Portugal. A Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), no cumprimento das suas atribuições e competências legais, atribui particular importância à promoção de iniciativas que criem um espírito empreendedor nas escolas, que favoreçam as competências dos alunos e o seu sucesso escolar e que contribuam para a cooperação, equidade e qualidade das aprendizagens.

O Projecto Nacional de Educação para o Empreendedorismo que aqui propomos apresenta-se, assim, como um convite para que as escolas desenvolvam um conjunto de iniciativas conducentes à criação, na sua comunidade educativa, de competências e atitudes que permitam empreender, isto é, encarar a realidade envolvente como um conjunto de oportunidades de mudança e ter o desejo e a energia para produzir. É dirigido a escolas/agrupamentos de escolas da educação básica e do ensino secundário e é desenvolvido em articulação com entidades especializadas, nomeadamente com o Fórum para o Empreendedorismo e com a Associação Portuguesa de BIC's.

O Projecto tem como objectivo geral contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave junto dos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e das comunidades educativas, tendo em conta os seguintes princípios:

1. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento a disponibilizar às escolas para o desenvolvimento do Projecto é centrado na escola/agrupamento de escolas, exigindo a sua adesão voluntária.
2. O apoio, formação/sensibilização e acompanhamento às escolas visa a utilização de metodologias e estratégias de desenvolvimento de competências de empreendedorismo e de promoção de uma cultura empreendedora, ao nível da escola, de turma e individual, utilizando-se um guião orientador a disponibilizar para o efeito.
3. O estabelecimento de parcerias entre o sector público e o sector privado são cruciais para o desenvolvimento da educação para o empreendedorismo e bem assim de vínculos entre a escola, as empresas e a comunidade.

Este desígnio é considerado um elemento-chave para o êxito das iniciativas.

4. Os alunos devem ter desenvolvido, no final da escolaridade obrigatória e do ensino secundário, um conjunto multidisciplinar e transversal de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes), em torno da organização de experiências enquadradas no currículo (disciplinares e/ou não disciplinares), que envolvam simultaneamente três dimensões: competências-chave para empreender ao longo da vida, competências curriculares, participação e acção cívica na sociedade.

Em específico, pretende-se que as escolas/agrupamentos incluam no seu Projecto Educativo a promoção de uma cultura empreendedora, traduzida pelo desenvolvimento de projectos de iniciativa de grupos de alunos, devidamente enquadrados pelo currículo nacional e que se traduzam em resultados tangíveis.

As escolas/agrupamentos de escolas que desejem candidatar-se ao Projecto devem responder ao presente edital, através do preenchimento do formulário de candidatura. As candidaturas devem ser formalizadas junto das Direcções Regionais de Educação da respectiva circunscrição territorial, até 30 de Setembro de 2007. A aceitação das candidaturas, para além das condições enunciadas no regulamento em anexo, está ainda dependente da capacidade de resposta das entidades especializadas cooptadas para o

apoio, formação/sensibilização e desenvolvimento do projecto em cada escola/agrupamento. Os resultados da selecção das candidaturas são tornados públicos através de lista divulgada na página de Internet das Direcções Regionais de Educação e da DGIDC. Os termos desta candidatura encontram-se no Regulamento em anexo a este edital, do qual faz parte integrante.

REGULAMENTO

Artigo 1.º: Objecto

1 - O presente Regulamento define as condições de candidatura das escolas/agrupamentos de escolas ao Projecto Educação para o Empreendedorismo, promovido pelo Ministério da Educação (ME), através da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC).

Artigo 2.º: Destinatários

1 - São destinatários desta candidatura as escolas/agrupamentos de escolas, devendo os Presidentes dos Conselhos Executivos, após a divulgação do Edital, indicar os profissionais de educação que integrarão a equipa que dinamizará o projecto na escola/agrupamento de escolas e que deverá orientar-se pelas seguintes etapas:

- Definição das estratégias para promoção do espírito empreendedor na escola: Constituição da Comissão de Acompanhamento da implementação do Projecto e das respectivas actividades; levantamento das necessidades, das preocupações e dos interesses dos alunos ao nível da escola e/ou ao nível da comunidade local; definição de uma calendarização e estruturação estratégica para a ordem de trabalhos.
- Organização e Planeamento: Definição operacional dos planos de acção para as actividades do Projecto na escola.
- Acção/Execução: Identificação das dinâmicas locais para promoção e incentivo às acções delineadas para as actividades no âmbito do Projecto.
- Avaliação: Definição dos principais indicadores e resultados do impacto do Projecto, considerando os objectivos a atingir inicialmente traçados

Artigo 3.º: Apresentação de candidaturas

1 - As candidaturas são submetidas para apreciação, em suporte electrónico, às Direcções Regionais de Educação da respectiva circunscrição territorial, devendo constar:

- a) Identificação do agrupamento/escola;
- b) Identificação do número escolas do agrupamento que irão integrar o projecto, do número previsível de grupos/turmas por ano de escolaridade e de alunos envolvidos no ano lectivo de 2007-08;
- c) Identificação do número total de profissionais de educação - por nível de ensino/ano de escolaridade e por escola, que integrarão a Comissão de Acompanhamento e o número previsível de profissionais de educação responsáveis de projecto;
- e) Preenchimento do formulário anexo a este Regulamento;

Artigo 4.º Prazos de apresentação de candidaturas

1 - As candidaturas devem ser submetidas para apreciação até dia 30 de Setembro de 2007.

Artigo 5.º: Condições de participação

1 - É da responsabilidade da Direcção da escola/ agrupamento de escolas a criação de condições de participação dos profissionais de educação no desenvolvimento do "Projecto Educação para o Empreendedorismo".

2 - O órgão de gestão deve viabilizar a existência de um período no horário não lectivo do docente, comum a todos os profissionais envolvidos no projecto e assegurar a participação

dos profissionais de educação nas acções de formação/sensibilização/apoio/acompanhamento, segundo o modelo proposto pela DGIDC.

3 - A DGIDC assegurará, em conjunto com outros parceiros desta iniciativa nacional, um conjunto de dispositivos de apoio, acompanhamento e avaliação ao desenvolvimento dos projectos, tais como:

- a. Guião de promoção do empreendedorismo na escola, contemplando orientações metodológicas, actividades tipo e roteiros de ajuda ao desenvolvimento de projectos empreendedores;
- b. Acesso a uma comunidade virtual das escolas envolvidas no projecto, propiciando um espaço de comunicação, conhecimento e aprendizagem e partilha de experiências;
- c. Acções de formação/sensibilização através de workshops/seminários presenciais a nível regional e ao longo do ano lectivo 2007/2008 visando o melhor esclarecimento e compreensão na utilização da metodologia de trabalho proposta e bem assim para acompanhamento e avaliação dos projectos das escolas /agrupamentos;
- d. Acções bimensais de apoio e de acompanhamento necessárias ao eficaz desenvolvimento do projecto, por parte de entidades especializadas a cooptar pela DGIDC para o efeito, junto das escolas, dos profissionais de educação e dos alunos;
- e. Promover outras acções de promoção do espírito empreendedor junto de alunos da educação básica e do ensino secundário, por parte de entidades a cooptar pela DGIDC para o efeito.

Artigo 6.º Apreciação de candidaturas

1 - A apreciação de cada candidatura será efectuada por um Grupo de Trabalho constituído por elementos das Direcções Regionais de Educação, da DGIDC e das entidades especializadas.

2 - A lista de seleccionados é comunicada às Escolas/agrupamentos e tornada pública até ao dia 15 de Outubro de 2007, nas páginas de Internet das Direcções Regionais de Educação e da DGIDC.

ANEXO 3

Listagem nominal das Escolas/agrupamentos seleccionados
para o PNEE 2007/2008.

DRE Norte

Agrupamento de Escolas Campo Aberto - Beiriz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Beiriz

Agrupamento de Escolas D´Agrela e Vale do Leça:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Agrela

Agrupamento de Escolas de Escariz:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Escariz
Escola Básica do 1.º Ciclo do Cruzeiro
Jardim de Infância de Belece

Agrupamento de Escolas de Gondifelos:
Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Gondifelos

Agrupamento de Escolas de Leça do Balio:
Escola EB 2.3 de Leça do Balio
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Gondivai
Escola Básica do 1.º Ciclo do Araújo
Escola Básica do 1.º Ciclo da Agra
Escola Básica do 1.º Ciclo de Monte da Mina

Agrupamento de Escolas de Peso da Régua:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Peso da Régua

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Óscar Lopes

Agrupamento Vertical Augusto Gil:
Jardim de Infância Dr. Agostinho de Sousa
Escola Básica do 1.º Ciclo Fernão Magalhães
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Augusto Gil

Agrupamento Vertical de Escolas "Terras do Baixo Neiva":
Escola Básica Integrada de Forjães
Escola Básica do 1.º Ciclo de Azevedo
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância de Guilheta

Agrupamento Vertical de Escolas das Taipas:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Caldas das Taipas

Agrupamento Vertical de Escolas de Campo:
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Américo

Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Marco de Canaveses

Agrupamento Vertical de Escolas de Paredes:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paredes

Agrupamento Vertical de Escolas de Pinheiro:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Pinheiro

Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário do Cerco

Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância do Cerco do Porto
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Corujeira

Agrupamento Vertical de Escolas do Viso:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Viso

Agrupamento Vertical de Eugénio de Andrade:
Escola Básica do 1.º Ciclo Costa Cabral
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Paranhos

Agrupamento Vertical de Lamego:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Lamego

Agrupamento Vertical S. Martinho:
Escola Básica Integrada S. Martinho do Campo

Agrupamento Vertical de Escolas de Armamar:
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Gomes Teixeira

Didáxis - Escola Cooperativa Vale S. Cosme

EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde

EPRALIMA - Escola Profissional do Alto Lima

EPRAMI - Escola Profissional do Alto Minho Interior

Escola Básica Integrada do Marão

Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

Escola Profissional do Minho - Esprominho

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de S. Pedro da Cova

Escola Secundária D. Afonso Sanches

Escola Secundária D. Sancho I

Escola Secundária de Maximinos

Escola Secundária de Rocha Peixoto

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico D. Afonso Henriques -Vila das Aves

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Emídio Garcia de Bragança

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vila Verde

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Rio Tinto

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

ETAP - Escola Profissional

IPTA - Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas

DRE Centro

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Afonso de Paiva - Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas de Ceira:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Ceira

Agrupamento de Escolas de Infante D. Pedro - Penela:

Escola Básica Integrada de Penela

Escola Básica do 1.º Ciclo de Espinhal

Agrupamento de Escolas de Maceda e Arada:

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Maceda e Arada

Agrupamento de Escolas de Mundão:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Mundão

Agrupamento de Escolas de Ribeiro Sanches de Penamacor:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Ribeiro Sanches

Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Serra da Gardunha

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho da Figueira da Foz

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico de Viriato

Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico do Fundão

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Frei Rosa Viterbo

Escola Secundária de Arganil

Escola Secundária de Avelar Brotero

Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

ITAP - Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra

DRE Lisboa e Vale do Tejo

Agrupamento de Escolas Conde de Ourém:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D' Afonso IV Conde de Ourém

Agrupamento de Escolas da Benedita:

Escola Básica do 2.º Ciclo Frei António Brandão

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Benedita

Escola Básica do 1º Ciclo de Turquel

Escola Básica do 1º Ciclo do Vimeiro

Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho - Lavradio:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Álvaro Velho

Agrupamento de Escolas de Carcavelos:

Escola Secundária de Carcavelos

Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de São Martinho do Porto

Agrupamento de Escolas do Sardoal:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr^a Maria Judite Serrão Andrade

Escola Básica do 1.º Ciclo de Sardoal

Agrupamento de Escolas Dr. Sousa Martins:

Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Professor Reynaldo dos Santos

Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Professor Agostinho da Silva

Agrupamento de Escolas Roque Gameiro:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Roque Gameiro

Agrupamento Vertical de Escolas Almeida Garrett – Alfragide:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Almeida Garrett

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Daniel Sampaio

Escola Secundária de Cascais

Escola Secundária IBN MUCANA

Escola Secundária José Saramago - Mafra

Escola Secundária Santa Maria do Olival

Escola Secundária Vitorino Nemésio

DRE Alentejo

Agrupamento de Escolas de Almodôvar:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Dr. João de Brito Camacho

Agrupamento de Escolas do Concelho de Arronches:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Nossa Senhora da Luz

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico D.Manuel I

Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Moura

Escola Secundária de Campo Maior

DRE Algarve

Agrupamento Vertical de Escolas de São Brás de Alportel:

Escola EB 2.3 Poeta Bernardo de Passos

Agrupamento Vertical de Escolas do Algoz:

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Algoz

Escola Secundária José Belchior Viegas

Escola Secundária Poeta António Aleixo

DRE Açores

Escola Secundária de Lagoa